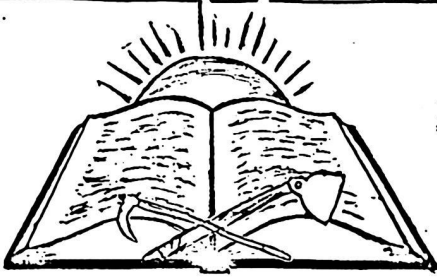




ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS

E D U C A R é ajudar a amadurecer.
O amadurecimento completo, total
do INDIVÍDUO
jamais será alcançado
sem o crescimento solidário da
HUMANIDADE.



ESCOLAS FAMILÍAS
AGRÍCOLAS (EFAs)

A - INFORMAÇÕES ÚTEIS.

1 - INTRODUÇÃO: O QUE É UMA EFA.

Para uma apreciação maior das EFAs faz-se necessário ao amigo conhecer algo a respeito desta modalidade educacional que o MEPES encontrou em sua pré-história, nos anos de 1965... e implantou em 1968 com coragem e convicção de que seria, com o tempo uma alternativa válida à educação do povo brasileiro, sobretudo do agricultor. Condicionados pelas distâncias, pela escassez de recursos e pela falta de meios adequados à sua promoção, o homem, a comunidade e a realidade rural, permaneciam numa forçada inércia, determinante do empobrecimento e do êxodo rural com suas consequências nos grandes centros urbanos, sendo a mais grave a DESHUMANIZAÇÃO do ser humano.

As unidades educacionais existentes no meio rural eram moldados naquelas urbanas, sem possibilidade de atender e motivar a criança e o jovem a frequentá-las: metodologia inadequada; distâncias enormes a superar diariamente sob qualquer condição climática; gasto de energias humanas com mínimo aproveitamento; afastamento do jovem do trabalho agrícola forçosamente necessário e exigido pelos pais. Tais fatores não tinham como resultado senão o abandono da escola, sua frequência com pouco proveito e sobretudo a transferência para as cidades daqueles que, com melhores condições econômicas e intelectuais, seriam agentes de progresso e crescimento da realidade rural, se ali permanecessem.

Na busca de meios adequados para a transformação desta injusta situação geradora de tantos conflitos sociais, foi providencialmente descoberto na Italia o instrumento que ali produzia, após a devastação da guerra, frutos sazona

dos. E a Italia, por sua vez, o descobrira na França, nascido do zelo apostólico do Abé Granerau. Falamos da Escola Família Agrícola - a EFA - unidade escolar "do agricultor e para o agricultor".

Uma EFA é mais que uma escola para crianças e adolescentes. Na filosofia que a embasa é sobretudo, o instrumento que favorece a conjugação harmônica dos pilares de um desenvolvimento realmente integral:

PROMOÇÃO INTEGRAL DA PESSOA HUMANA
CRESCIMENTO HUMANO-SOCIAL DA COMUNIDADE RURAL
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA REALIDADE.

Por isso o seu sucesso não é medido simplesmente pelo rendimento intelectual dos educandos e sequer pelo contingente de jovens que atende, mas, sobretudo pelo crescimento humano-social-técnico das pessoas e comunidades envolvidas.

O MEPES assim conceitua a EFA:

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL
que reúne no meio rural e com objetivo comum
AGRICULTORES
COMUNIDADES
PAIS
JOVENS
ENIDADES.

Seu alcance é pois muito amplo, já que se trata de uma Escola onde a influência e ação conjunta dos agentes é decisiva para sua eficácia. Não se trata de oferecer uma Escola a uma comunidade, mas, de despertá-la na realização da sua Escola.

Na história das EFAs do MEPES isto foi alcançado através de alguns anos - sobretudo décadas atrás - de atividades comunitárias que culminaram na implantação das Escolas, sendo o seu tripé de sustentação:

- a Comunidade, doadora do terreno e construção do prédio (com ajudas várias)
- o MEPES: assessor e parceiro na construção (a través de convênios) preparador dos monitores no Centro de Formação.

- MEPES-COMUNIDADES-GOVERNOS:

- manutenção da alimentação
- manutenção do prédio e propriedade
- manutenção dos monitores(salários)

2 - A IDENTIDADE PEDAGÓGICA DA EFA:

Esta identidade é ampla, mais decorrente do envolvimento comprometido e educativo dos próprios agentes que de métodos e técnicas. O valor destes é estreitamente ligado à PARTICIPAÇÃO das famílias, das comunidades e da sociedade (instituições governamentais ou particulares envolvidos):

O original na pedagogia da EFA, que se torna evidente na sua comparação com outras formas educativas, é o seu regime de ALTERNÂNCIA. É através dele que se faz a ligação mais profunda e contínua da Escola com a Família-Comunidade. Tal pedagogia se caracteriza pela conjugação programada de sessões semanais de permanência do aluno na EFA (residindo em comum com os colegas) com semanas vividas na família-comunidade acompanhado pela escola através do PLANO DE ESTUDO, um inventário de perguntas e questões que transforma o aluno, pouco a pouco, em observador, pesquisador, leitor e transformador de sua realidade agró-social.

A permanência do aluno na EFA, residindo em comum com os colegas, representa um grande enriquecimento para o jovem rural:

- proporciona-lhe condições para desenvolvimento social (convivência).
- oferece-lhe meios para adquirir "auto-conhecimento, auto-estima e auto-confiança,
- abre-lhe horizontes para interesses culturais,
- ajuda-o a valorizar o ambiente doméstico e a cuidar de sua organização,
- propõe-lhe e desenvolve hábitos de higiene pessoal,
- valoriza sua família, promovendo, sobretudo a través do PE o diálogo das gerações,
- oferece aos pais possibilidade de crescimento, pois são eles que formam o Conselho Administrativo da EFA e devem acompanhá-la,
- favorece a economia de suas energias, evitando

o vir e vir diário à EFA,

- desperta o gosto pela agricultura, pois a EFA possui sua pequena propriedade onde o aluno tem viva "sala de aula",
- ajuda-o a compreender praticamente a necessidade constante de uma teoria-prática, reflexão-ação; inteligência-agricultura.

As semanas intercaladas de sua volta à família também produzem inúmeras vantagens em seu aprendizado. Aí, sobretudo o jovem

- é envolvido em sua própria realidade, comprometendo-se com a mesma. Deve continuar o trabalho agrícola,
- comunica teórica e praticamente as aprendizagens da EFA, influenciando a família e comunidade com os hábitos sociais, de higiene, de trabalho, etc descobertos e aprendidos na vida da EFA.
- potencializa a responsabilidade do grupo familiar que deve fazer periodicamente sua avaliação,
- enriquece a família pois deve partilhar aspectos do P.E. com a mesma e envolvê-la sempre em seu trabalho de pesquisa, leitura da realidade.

A vida numa Escola Família Agrícola tem aspectos peculiares de organização, assim compreendidos:

PLANO DE ESTUDO:

forma de envolver o aluno-família com sua história realidade, problemas, desafios, etc e instrumento para o TEMA GERADOR das aprendizagens,

AULAS TEÓRICAS:

feitas de maneira interdisciplinar e geral através de dinâmicas comunitárias.

AULAS PRÁTICAS:

na propriedade da EFA ou em outras vizinhas,

ESTÁGIOS:

programados, realizados na própria propriedade ou em outras adequadas e viáveis.

VIAGEM DE ESTUDO.

pequenas excursões com objetivos educativos, envolvendo também os pais. Em geral: para conhecimento de novas realidades, de instituições sociais, etc,

L'A-Z'E R :

organizado através de esportes, teatros, música, leitura, etc.

S E R Õ E S:

uma oportunidade de debater assuntos de interesse do grupo ou de receber informações através de palestras e de contato com líderes locais (políticos religiosos, sindicais, etc).

CADERNO DA REALIDADE:

um álbum formado pelo aluno que aprende a se enriquecer valorizando suas descobertas e registrando sua história.

Estreitas são as relações com a FAMÍLIA que participa da EFA em três níveis:

- . INDIVIDUAL - presente na EFA, visitando-a ou sendo visitada pelos monitores, colaborando para a realização dos Planos de Estudo.
- . COMUNITÁRIO - sendo membros do Conselho Administrativo - participando das reuniões de pais e das atividades da EFA.
- . G E R A L : - participando ativamente nas Assembléias Gerais das EFAs (unidade ou conjunto)

E ainda cada EFA possui sua pequena propriedade, resultado de uma adaptação da EFA brasileira, em vista das suas peculiaridades e que atende aos seguintes objetivos

- tornar-se viva "sala de aula" ao agricultor, animando-o com fatos a desenvolver uma agricultura ou pecuária rentável,
- oferecendo aos monitores condições essenciais para não perderem o contato com a terra e serem realmente agricultores-educadores,
- contribuir com produtos básicos para a alimentação dos alunos.

3 - COMO SÃO VISTAS AS EFAS DO MEPES.

Conforme documentação do Arquivo Geral do MEPES assim algumas pessoas significativas enxergaram o valor

da EFA:

Transcrição de trecho de Carta de Dom. Aldo Gerna, bispo
em São Mateus.

"O esforço do MEPES continua sendo caminho alternativo a um tipo de escola que não forma e não prepara para a vida.

O Relatório chega a dar a imagem ideal das pessoas - homens mulheres - que passaram pelo MEPES, nas páginas finais, ao apresentar a "identidade do Mepiano". Aí está o objetivo final do Movimento: gente diferente, construindo uma sociedade diferente, mais em sintonia com o Reino de Deus. Caminhos de encarnação concreta dos princípios do Evangelho, dentro da normalidade da vida, ao lado e em colaboração com outra gente, guida por outras filosofias.

Uma voz pequenina e grande. Fraca pela sua extensão geográfica, forte pelas valiosas bandeiras que levanta: servir de verdade à causa dos lavradores.

Uno-me aos estimados amigos mais uma vez no hino de ação de graça e na prece que pede ao Pai abençoar todos os que se unem ao Filho Jesus no esforço "para que todos tenham vida e vida em abundância".

Com agradecimentos e muitas saudações,

DOM ALDO GERNA
Bispo em São Mateus.

" ... é de considerar-se que o MEPES tem representado, nas áreas rurais deste Estado, programa educacional importantíssimo pela atualização de sua pedagogia, apropriada ao meio em que se insere a Escola, e por seus resultados.

É um trabalho prestigiado pelas Comunidades e que tem conseguido manter um padrão técnico com ampla área de trabalho.

Pode-se afirmar que é o único programa que, em termos de qualidade de atendimento, de duração desse atendimento e de prestígio,

se exercita na zona rural do Estado".

(Conselho Estadual de Educação
Parecer 136/80, relatado
por D. Ana Bernardes)

PESQUISA DO ISER

" É preciso avaliar o MEPES a partir de sua própria trajetória e não da sociedade como um todo. A relevância de sua atuação está no estabelecimento de uma rede de ações locais, cujo efeito não pode ser mensurado por indicadores macro-sociais

A presença do MEPES na sociedade cumpre, contudo, um papel estratégico no sentido de produzir práticas singulares, onde a idéia de desenvolvimento se associa a outros valores, favorecendo uma crítica ao modelo hegemônico e antecipa concretamente o que poderá vir a ser uma sociedade alternativa. Os dados desta pesquisa relativos aos ex-alunos ilustram a concretização, ainda que em pequena escala e de forma limitada, de tendências e comportamentos sociais que se diferenciam daqueles predominantes na sociedade.

A eficácia de um movimento como o MEPES está no fato de que põe em funcionamento uma lógica que rompe o padrão homogeneizador da concepção de desenvolvimento dominante. Contribui assim para fortalecer um campo de diversidade, onde novos sentidos e projetos alternativos possam ser produzidos.

Pesquisa de Avaliação do MEPES (ISER)

2.3. Educação como prática da cidadania²

BRASIL: alternativas e protagonistas

29 Semana Social

C N B B

As experiências alternativas relatadas em plenário trouxeram elementos para a reflexão, principalmente no que se refere à problemática da educação.

A primeira foi a do MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), que atua na área da educação, saúde e ação comunitária.

A partir da descoberta das principais causas que geram a inquietude e o empobrecimento do campo, provocando êxodo rural, desagregação da família, desemprego, prostituição etc, as comunidades organizaram e adaptaram, a partir do modelo *Escola-família-agrícola*, um tipo de escola que alterna os períodos de estudo com convivência e trabalho nas famílias. Já são mais de cem escolas-família, espalhadas por dezoito Estados do Brasil.

Pode-se ver que é possível uma escola alternativa, ligada à situação concreta da população, gerida e orientada pela própria comunidade, que organiza seu currículo a partir das necessidades mais urgentes da própria população, aberta para as demais áreas, integrando família, escola, comunidade e instituições públicas.

4 - Vitória (ES), terça-feira, 13/12/1994

Educação capixaba é destaque na CNBB

Ronald Mansur

Nem tudo está perdido nas terras capixabas. De vez em quando um reconhecimento de uma ação desenvolvida aqui aparece em nível nacional, para a alegria de quem está envolvido. O papel do jornalista é registrar os fatos e também fazer ecoar por onde puder, o trabalho positivo e também as mazelas da sociedade.

No presente estamos na verdade fazendo coro no registro que foi feito no livro *Brasil, alternativas e Protagonistas*. Por uma Sociedade Democrática, que é na realidade o relatório final da segunda semana social brasileira, uma promoção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ocorrida em Brasília.

Do Espírito Santo o registro do livro é o trabalho do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), apresentado pelo produtor rural e seu presidente João Batista Martins. Muita gente já conhece mais nuncia é demais a gente falar novamente. O Mepes possui trabalho na área de creches, hospital e o que mais brilha é a Escola da Família Agrícola, onde o jovem passa uma semana na escola e na semana seguinte vai para casa. Este sistema é baseado na realidade de cada região e consolida a relação das pessoas com a família, a terra e a comunidade.

Este tipo de escola tem 26 anos no Espírito Santo e daqui saltou para 18 Estados brasileiros, como uma alternativa válida para contrapor ao êxodo que inunda as nossas cidades de fome, miséria, insegurança e violência. Transcrevemos abaixo o que o documento da CNBB fala sobre educação como prática da cidadania:

- As experiências alternativas relatadas em plenário trouxeram elementos para a reflexão, principalmente no que se refere à problemática da educação.

A primeira foi a do Mepes (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), que atua na área de educação, saúde e ação comunitária.

A partir da descoberta das principais causas que geram a inquietude e o empobrecimento do campo, provocando êxodo rural, desagregação da família, desemprego, prostituição

etc, as comunidades organizaram e adaptaram, a partir do modelo escola-família-agrícola, um tipo de escola que alterna os períodos de estudo com convivência e trabalho nas famílias. Já são mais de cem escolas-família, espalhadas por 18 Estados do Brasil.

Pode-se ver que é possível uma escola alternativa, ligada à situação concreta da população, gerida e orientada pela própria comunidade, que organiza seu currículo a partir das necessidades mais urgentes da própria população, aberta para as demais áreas, integrando família, escola, comunidade e instituições públicas.

O que nos resta a dizer, após este relato da CNBB, é que aqui no nosso Estado temos coisas positivas e que vêm tendo o reconhecimento de muita gente. Temos de registrar que as comunidades onde existe a ação das escolas da família agrícola, conhecida como EFA, têm apoio de muitas prefeituras e do Governo do Estado, que contribuem com 20% e 60%, respectivamente, do custo de cada escola. O restante, 20%, é coberto pelas comunidades rurais.

Fica o nosso registro, na expectativa de que a ação e o trabalho realizados pelo Mepes tenham, sempre mais, a compreensão e o entendimento de nossas autoridades, como uma fórmula para evitarmos o conflito social mais amplo. Somente valorizando o trabalho da sociedade é que nós capixabas poderemos esperar sempre pelo reconhecimento de entidades como a CNBB, como no livro *Brasil - Alternativas e Protagonistas - Por uma Sociedade Democrática*, da Editora Vozes.

Encerrando, queremos fazer das palavras de dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB, as nossas: "... agradecemos a Deus o clima de amizade fraterna, o empenho em transformar a sociedade e a esperança de contribuirmos com a graça divina, para que aconteça - sem demora - o Brasil que queremos, marcado pela justiça, solidariedade e paz". Nada mais a declarar.

Ronald Mansur
Editor JCampeo TV/GAZETA

Deputado ROBERTO VALADÃO

Um novo modelo de escola

Roberto Valadão

A crise brasileira é uma consequência do descaso e abandono em que vive a Educação, nos últimos 20 anos. Nos centros urbanos os professores desmotivados pelas baixas remunerações mudam de profissão ou permanecem no magistério, mas sem condições para se aperfeiçoar.

O sistema de ensino não acompanha a evolução tecnológica. São raríssimas as escolas que mantêm terminais de vídeos para que os alunos tenham contato desde cedo com a informática. São pouquíssimas as que têm bibliotecas organizadas.

Para ingressar no Primeiro Mundo, o Brasil não tem apenas de abrir a sua economia ou expor o seu parque industrial à competição internacional. Terá de garantir às indústrias um nível mínimo de escolaridade e conhecimentos aos novos trabalhadores que ingressarem no mercado, porque do contrário eles não terão condições de operar os novos equipamentos em uso no mundo inteiro, que só podem ser manipulados por operários cada vez mais especializados. Estamos no final da era em que a mão-de-obra podia ser desqualificada. E mal paga.

Se olharmos para o ensino ministrado no interior do País, veremos uma situação ainda mais dramática. Lá, as crianças não são educadas para conviver com a sua cultura, mas treinadas para migrar para os grandes centros. A educação nada tem a ver com o meio rural.

É comum o abandono da escola à época das colheitas, o que nos leva à conclusão óbvia de que as férias escolares nas regiões agrícolas não têm que obedecer as determinações

emanadas de Brasília, mas atender às necessidades econômicas da região. Brasília é, aliás, um exemplo típico: nos meses de julho e agosto, quando a seca atinge pontos insuportáveis, as escolas continuam funcionando. Em janeiro/fevereiro, quando chove e a temperatura é agradável, a criançada da classe média debanda para as praias.

O desenvolvimento do Brasil nos próximos anos deverá passar obrigatoriamente pela resolução de problemas crônicos, como a migração rural, o aumento da produção agrícola e a melhoria do ensino público. A resolução desses problemas, ao contrário do que se alardeia, não exige investimentos vultuosos.

No Espírito Santo já funciona um sistema de ensino no meio rural onde a metodologia garante a fixação dos jovens no campo e, paralelamente, prepara-os para a vida. É uma exceção à regra geral. Trata-se das Escolas Famílias Agrícolas.

Nesse tipo de escola, que já funciona há 23 anos (não é mais uma experiência), os alunos alternam o período escolar com o contato familiar. Os alunos do 1º Grau, por exemplo, estudam uma semana e voltam para casa na semana seguinte. No 2º Grau, o estudante permanece 15 dias na escola. Desta forma, ele não perde o contato com a sua família nem com a sua realidade cultural. Na escola ele aprende, além das matérias curriculares tradicionais, técnicas agrícolas e de economia doméstica, que transmite aos parentes, nos dias em que fica em casa. Na Escola Família os estudantes são motivados a discutir temas ligados às suas realidades e pro-

blemas comuns de interesse, como a degradação do meio ambiente, conscientizando-os, por exemplo, sobre os perigos dos agrotóxicos.

Cada uma dessas escolas situa-se, em geral, em uma propriedade rural de até 15 hectares, tem em média 120 alunos, seis monitores, cozinheiras e um servente. Além de unidade educativa, as escolas são produtivas: possuem as suas próprias hortas e áreas de culturas mais extensas.

O custeio dessas escolas é dividido entre o Estado (60 por cento das despesas); prefeituras (20 por cento) e os pais dos estudantes (20 por cento), que podem pagar as suas partes com alimentos. A medida que as escolas aumentam as suas produções, os seus custos diminuem.

Esse modelo de escola foi desenvolvido pelo padre italiano Humberto Pietrogrande, que implanta sistemas semelhantes no Nordeste do País, atualmente. Durante seminário realizado em Vitória, em fins do ano passado, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) recebeu a visita de delegações de 11 estados brasileiros e cinco países (Itália, Portugal, Argentina, Uruguai e Panamá).

Deixo aqui a sugestão ao ministro da Educação, José Goldemberg, para que conheça esse sistema de ensino em tempo integral, capaz de substituir com vantagens o atual modelo escolar em que apenas a distribuição de merenda motiva os alunos.

Roberto Valadão é deputado pelo PMDB do Espírito Santo

B - UNIDADES DE EFAs no MEPES.

O MEPES trabalha em 1994 com as seguintes unidades de EFAs:

NOMES	FUNDAÇÃO
1º GRAU	
- Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves	1969
- Escola Família Agrícola de Olivânia.....	1969
- Escola Família Agrícola de Rio Novo do Sul.....	1969
- Escola Família Agrícola de Campinho	1971
- Escola Família Agrícola do Km 41.....	1972
- Escola Família Agrícola do Bley.....	1972
- Escola Família Agrícola de Rio Bananal.....	1972
- Escola Família Agrícola de Pinheiros.....	1985
- Escola Família Agrícola de Chapadinha.....	1986
- Escola Família Agrícola de Vinhático.....	1988
2º GRAU	
- Escola Família Agrícola de Olivânia.....	1976
- Escola Família Agrícola de Vinhático.....	1992
- Escola Família Agrícola de Jaguaré.....	1991
- Escola Família Agrícola de Boa Esperança.....	1986
<u>AUTÔNOMAS ADMINISTRATIVAMENTE:</u>	
- Garrafão - Alto Santa Maria (Santa Maria de Jetibá)	
- S.Bento do Chapéu - D.Martins- Barra de São Francisco	
<u>EM IMPLANTAÇÃO(trabalhos básicos)</u>	
- Mantenópolis	- Marilândia
- Santa Leopoldina	- Venda Nova do Imigrante

Fonte:Adm.Escolar MEPES.

Como se relatou na parte do Centro de Formação as EFAs hoje no Brasil são muito difundidas tendo mesmo a sua união nacional"UNEFAB" cuja assembléia geral foi realizada em Riacho de Satana em 29 - 30/04/94

C - CLIENTELA ATENDIDA:

O seguinte quadro nos revela a clientela que

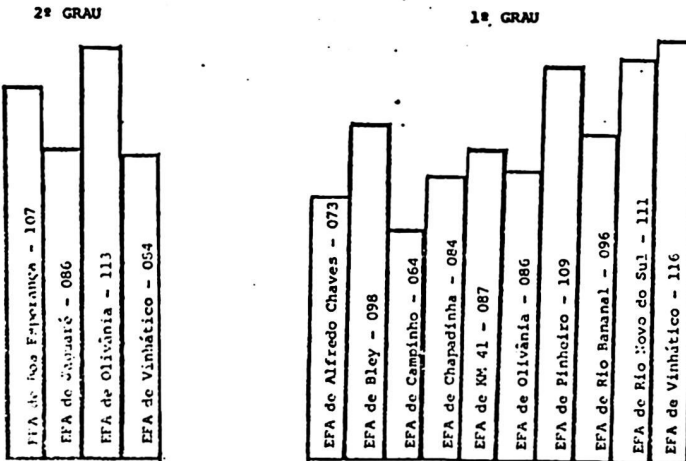
no ano foi atendida nas EFAs próprias do MEPES(excluindo-se as autônomas). A cada aluno corresponde o atendimento de uma Família, dada a pedagogia da EFA, como já se apresentou.

NÚMERO DE ALUNOS - 1994

EFAs	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
ALFREDO CHAVES 1º Grau	024	018	013	018	073
BLEY 1º Grau	030	024	025	019	098
BOA ESPERANÇA 2º Grau	036	027	021	023	107
CAMPINHO 1º Grau	016	019	016	013	064
CHAPADINHA 1º Grau	019	022	016	027	084
JAGUARÉ 2º Grau	025	015	018	028	086
KM 41 1º Grau	022	015	019	031	087
OLIVÂNIA 1º Grau	031	028	019	008	086
OLIVÂNIA 2º Grau	037	029	024	023	113
PINHEIRO 1º Grau	028	031	027	023	109
RIO BANANAL 1º Grau	033	022	026	015	096
PIO NOVO DO SUL 1º Grau	030	032	028	021	111
VINHÁTICO 1º Grau	037	040	039	-	116
VINHÁTICO 2º Grau	033	020	031	-	084
TOTAL GERAL	401	342	322	249	1314

Em relação à matrícula total de 1993 houve um crescimento de 148 alunos.

No seguinte quadro pode-se verificar a matrícula por EFA e por curso.



Esta clientela é procedente totalmente de 102 comunidades rurais próximas das EFAs, como se verá a seguir. Uma exceção: a EFA de Olivânia e Boa Esperança(2º grau) recebem alunos de Municípios vizinhos e até de Estados do Norte Nordeste do país (como o Centro de Formação) uma vez que se faz necessário preparar agricultores-técnicos neste nível e em suas regiões não há ainda EFAs. Neste caso, o período de alternância feito na família, é modificado com estágios, dias vividos nas casas de agricultores que se dispõem a colaborar com a EFA:

QUADRO DEMONSTRATIVO DA PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS EFAs POR COMUNIDADES	
<u>ESCOLA</u>	<u>MUNICÍPIOS ATENDIDAS</u>
. EFA DE RIO N.DO SUL	Rio Novo do Sul Iconha Vargem Alta Cachoeiro de Itapemirim Anchieta.
. EFA DE CAMPINHO	Iconha Alfredo Chaves . Rio Novo do Sul Macapá - AP.
. EFA DE RIO BANANAL	Rio Bananal Aracruz Colatina Linhares
. EFA DE JAGUARÉ	Jaguare São Mateus Rio Bananal Conceição da Barra Linhares.
. EFA DO KM 41	São Mateus Nova Venêcia Jaguare Conceição da Barra Nanuque - BA
. EFA DO BLEY	Sao Gabriel da Palha Linhares
. EFA DE PINHEIRO	Pinheiro Pedro Canário
. EFA DE CHAPADINHA	Nova Venêcia Vila Pavão Boa Esperança Ecoporanga
. EFA DE VINHÁTICO	Montanha Mucurici São Mateus Pinheiro Pedro Canário Conceição da Barra

<u>ESCOLA</u>	<u>MUNICÍPIOS ATENDIDOS</u>
. EFA DE BOA ESPERANÇA	Boa Esperança Vila Pavão Nova Venécia São Mateus São Gabriel da Palha Pinheiro Linhares Rio Bananal Ouro Preto do Oeste - RO Aimorés - MG. Aroazes - PI.
. EFA DE OLIVÂNIA	Anchieta Guarapari Minoso do Sul Rio Novo do Sul Ibitirama Iconha Aracruz Vargem Alta Alfredo Chaves Vitoria Santa Maria de Jetibá Domingos Martins Itapemirim Teresina - PI, Igarapé do Lago -AP. Macapa - AP. Santarém - PA. Lago do Junco - MA. Paulo Ramos - MA São Luiz Gonzaga - MA Poção de Pedras - MA. Açude de Macaúbas - BA, Caculé - BA, Macaúbas - BA. Muriaé - MG.

CONCLUSÕES DE ESTUDOS.

Na Escola Família Agrícola é importante frisar a frequência é muito regular e o índice de desistência é ínfimo, em proporção ao que ocorre geralmente nas escolas comuns de 1º grau. Estatísticas do ano comprovam que em 1994 o índice de desistências nas turmas não superou 8,52%

O quadro de conclusão de estudos é o seguinte:

1º GRAU

ESCOLA:

Rio Novo do Sul	20
Vinhático.....	-
Pinheiro.....	17
Bléy.....	19
Campinho.....	13
KM 41.....	29
Rio Bananal.....	14
Chapadinha.....	23
Olivânia.....	08
Alfredo Chaves.....	16
T O T A L.....	159

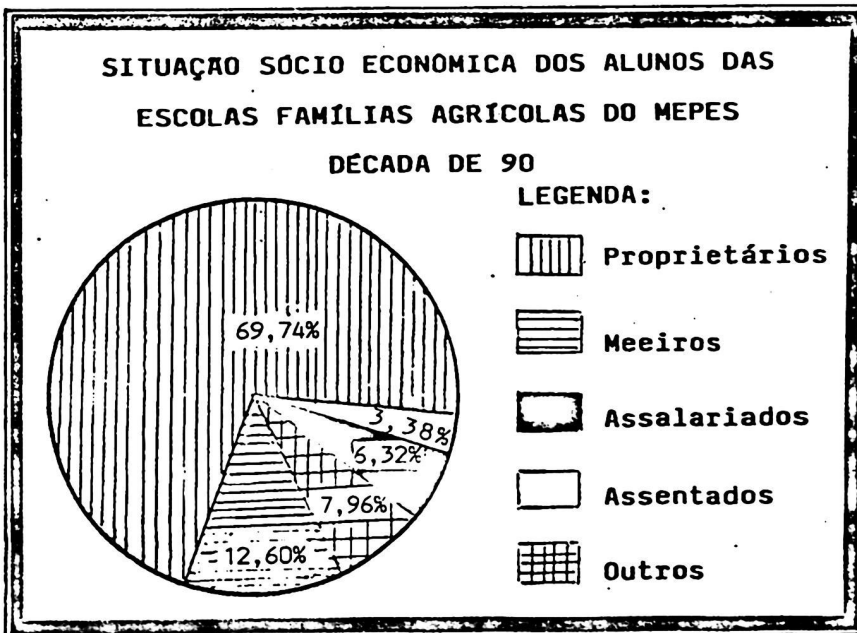
2º GRAU

ESCOAL:

Jaguaré.....	28
Vinhático.....	-
Boa Esperança.....	23
Olivânia.....	23
T O T A L.....	74

Condições Sôcio-Econômica.







Conforme pesquisa realizada pelo ISER (Instituto de Estudos da Religião-RJ), em 1992 a origem sôcio-econômica desta clientela é a seguinte:

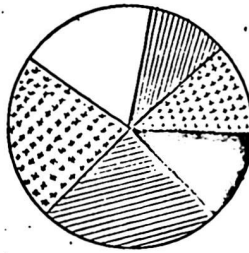


FAIXA ETÁRIA.

em 26 anos de presença do MEPES no meio rural pouco a pouco sua interferência levou a uma verdadeira transformação. Não mais os alunos das EFA de 1º e 2º graus são de faixa etária alta. Atualmente é a seguinte a faixa de pré-adolescentes e adolescentes no 1º grau e jovens no 2º grau:

LEGENDA

-  11,95% até 12 anos
-  24,81% de 13 a 14 anos
-  22,83% de 15 a 16 anos
-  17,81% de 17 a 18 anos
-  10,96% de 19 a 20 anos
-  11,64% acima de 20 anos

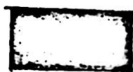



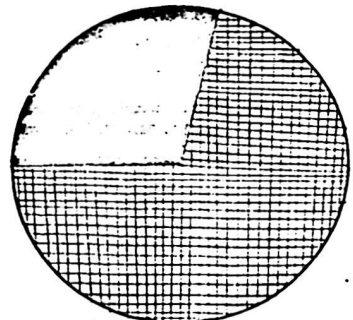
Também no início as EFAs tinham clientela marcadamente masculina, havendo duas específicas para o atendimento feminino. Atualmente todas são mistas, assim se tornando após solicitação dos pais, o que no contexto rural representou a superação de tabus, criando-se relações humanas mais sadias e oferecendo-se à juventude condições mais normais para seu desenvolvimento afetivo-sexual.

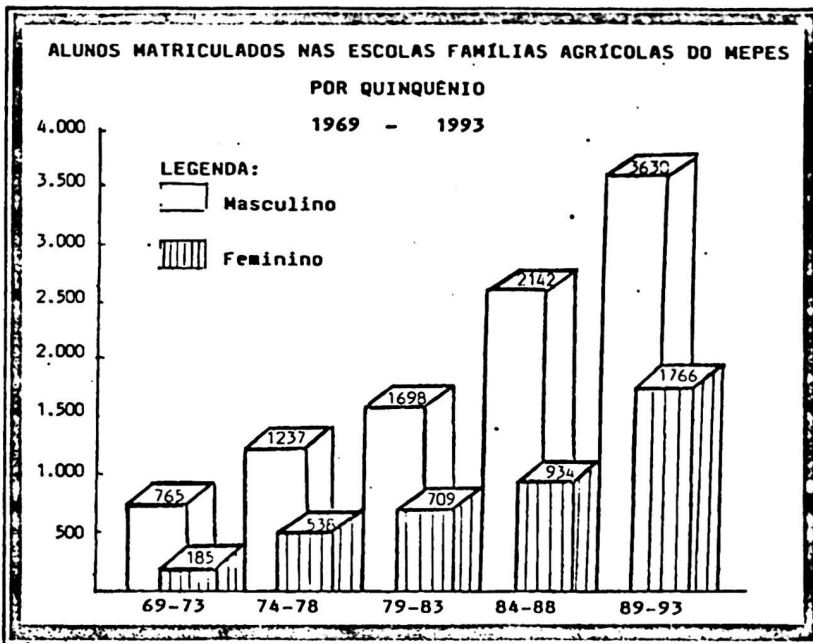
É o seguinte o quadro em relação ao sexo dos alunos.

1 9 9 4.

LEGENDA

-  Sexo Feminino 29,60%
-  Sexo Masculino 70,40%





O crescimento da clientela feminina é luminosa demonstração da transformação operada no ambiente rural em relação à situação da mulher. Foi um crescimento natural o que vai dando garantias de sua eficácia e mudança em profundidade.

D - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.

1 - INTRODUÇÃO.

Cada uma das EFAs desenvolve as suas atividades conforme o espírito e a pedagogia da Escola Família Agrícola. Trabalha atenta à realidade, em consonância com o desenvolvimento da Comunidade e sua participação na vida da EFA e utilizando os instrumentos adequados à formação humana integral do adolescente e do jovem, ajudando-o a assumir sua vocação agrícola ou, caso opte por outra, a inserir-se conscientemente nela.

Periodicamente cada unidade, além dos controles habituais da supervisão escolar (DEFA), o da administração escolar (Escritório Central) e da assessoria pedagógica (Centro de Formação) recebe visitas dos dirigentes do MEPES para apoio e presença nos momentos significativos de sua caminhada.

Semestralmente a equipe de monitores envia o relatório das atividades escolares-comunitárias realizadas.

Num relatório com espaço exíguo de papel não é possível relatar toda a vida que circulou e cresceu em cada Escola. Optou-se por apresentar uma amostragem da vida, extraindo-se a panorâmica geral do que ocorre em cada EFA. Se alguém deseja conhecer com mais detalhe o que se passou em determinada EFA, além do apresentado neste relatório, poderá fazê-lo no Escritório Central do MEPES onde estão arquivados os relatórios ou nas secretarias das EFAs.

A seguir uma visão panorâmica do trabalho das EFAs, de sua rotina e compromissos, composta com peças extraídas dos seus relatórios:

1 - C A L E N D Á R I O D A S E F A s.

O calendário é montado em vista da alternância, estabelecendo-se as sessões para cada turma nas EFAs e as semanas vividas em casa. O calendário da EFA do Bley é um exemplo da forma como trabalham as EFAs.

O calendário escolar é um documento onde estão expressas as datas, as atividades curriculares e administrativas previstas por um estabelecimento de ensino no período letivo. (11) Na EFA a formulação do calendário escolar tende a ter presente os seguintes níveis: sócio-cultural, participativo, geográfico e legal.

SÓCIO-CULTURAL

Os aspectos sócio-culturais da região de atuação da EFA, tais como: nível de vida, tradições, costumes religiosos e civis. Estes aspectos influenciam de forma determinante a vida da localidade e naturalmente da EFA (12).

PARTICIPATIVO

Os pais e futuros pais de alunos, membros do conselho administrativo e outras lideranças que participam da vida da EFA, sentem-se engajados na medida em que, as atividades escolares são programadas a partir das necessidades reais. Esta participação torna o agricultor sujeito ativo dentro da EFA.

GEOGRÁFICO

Aspectos geográficos como: o clima, a topografia, as distâncias entre as moradias, etc., marcam a vida do homem interiorano, o qual tem uma relação direta com a natureza e os contatos são pessoais.

LEGAL

A legislação muitas vezes não respeita exigências sócio-culturais regionais, mas ela marca presença nessas realidades por meio das normas escritas institucionalizadas

ESCOLA DA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE: JLEY.....

TIPO DE CURSO:..SERIADO.....Nº de TURMAS:..04.....

Nº de SESSOES POR TURMAS NA FAMÍLIA:..20.....NA ESCOLA:;..20...Nº de DIAS POR SESSAO:;..06.....

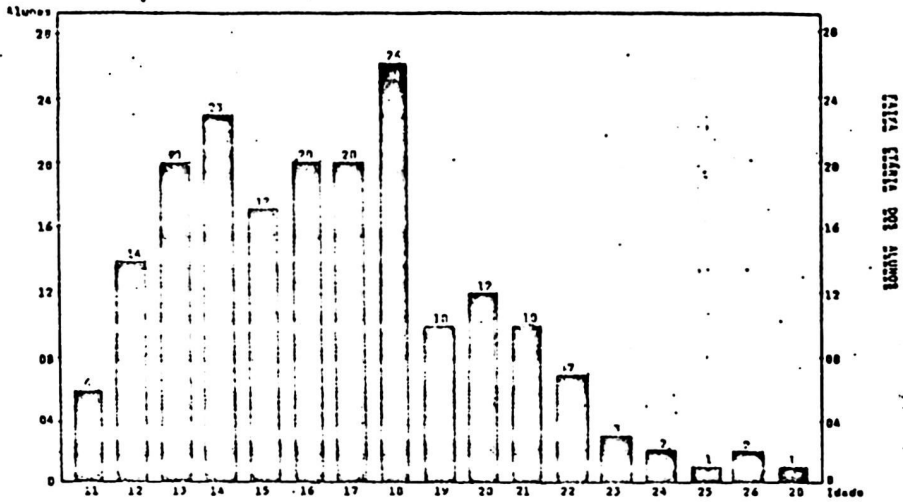
BIMESTRES	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
1º	21/02 a 30/04	21/02 a 30/04	07/02 a 23/04	07/02 a 23/04
2º	09/05 a 09/07	09/05 a 09/07	02/05 a 02/07	02/05 a 02/07
3º	01/08 a 01/10	01/08 a 01/10	25/07 a 24/09	25/07 a 24/09
4º	10/10 a 10/12	10/10 a 10/12	03/10 a 03/12	03/10 a 03/12

	SEMANAS	ALTERNANCIA											
		SESSOES-ESCOLA				SESSOES-FAMILIA							
		5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª				
J	10 a 15/01												
A	17 a 22/01												
N	24 a 29/01	P	L	A	N	E	J	A	M	E	N	T	O
F	31 a 05/02	P	L	A	N	E	J	A	M	E	N	T	O
E	07 a 12/02			1ª	1ª								Aplicação do P.E.
V	14 a 19/02	C	A	R	N	A	V	A	L				
	21 a 26/02	1ª	1ª					1ª	1ª				Aplicação do P.E.
	28 a 05/03			2ª	2ª	1ª	1ª						Atividades P.E.
M	07 a 12/03	2ª	2ª					2ª	2ª				C.Realid/Sint/PEAv.Ses
A	14 a 19/03			3ª	3ª	2ª	2ª						Atividades P.E.
R	21 a 26/03	3ª	3ª					3ª	3ª				Confecção de C.R.
A	28 a 02/04	S	E	M	A	N	A	S	A	N	T	A	Exercícios
B	04 a 09/04			4ª	4ª	3ª	3ª						Levant.de Dados FO
R	11 a 16/04	4ª	4ª					4ª	4ª				Econtro de Páscoa
	18 a 23/04			5ª	5ª	4ª	4ª						Exercícios
	25 a 30/04	5ª	5ª					5ª	5ª				Rel.Visita de Estudo
M	02 a 07/05			6ª	6ª	5ª	5ª						Rel.Visita de Estudo
A	09 a 14/05	6ª	6ª					6ª	6ª				Atividades do P.E.
I	16 a 21/05			7ª	7ª	6ª	6ª						Exercícios
O	23 a 28/05	7ª	7ª					7ª	7ª				Confecção Cad,Realidade
J	30 a 04/06			8ª	8ª	7ª	7ª						Exercícios Complementares
U	06 a 11/06	8ª	8ª					8ª	8ª				Exercícios Complementares
N	13 a 18/06			9ª	9ª	8ª	8ª						Relat.Viagem de Estudo
	20 a 25/06	9ª	9ª					9ª	9ª				Relat.Viagem de Estudo
J	27 a 02/07			10ª	10ª	9ª	9ª						Aplicação/PE Aval.Conv.
U	04 a 09/07	10ª	10ª					10ª	10ª				Avaliação Convivência
L	11 a 16/07	R	E	C	E	S	S	O					Atividades do P.Estudo
	18 a 23/07	R	E	C	E	S	S	O					
	25 a 30/07					10ª	10ª						Assembleia de Pais
A	01 a 06/08	11ª	11ª					11ª	11ª				Exercícios Complementares
G	08 a 13/08			12ª	12ª	11ª	11ª						Exercícios Complementares
O	15 a 20/08	12ª	12ª					12ª	12ª				Pesquisa
	22 a 27/08			13ª	13ª	12ª	12ª						Pesquisa
S	29 a 03/09	13ª	13ª					13ª	13ª				Viagem de Estudo
E	05 a 10/09			14ª	14ª	13ª	13ª						Aplicação P.de Estudo
T	12 a 17/09	14ª	14ª					14ª	14ª				Relat.Viagem de Estudo
	19 a 24/09			15ª	15ª	14ª	14ª						Exercícios Complementares
	26 a 01/10	15ª	15ª					15ª	15ª				Estágio 7ª Série
O	03 a 08/10			16ª	16ª	15ª	15ª						Síntese PE/CR
U	10 a 15/10	16ª	16ª					16ª	16ª				Aplic. PE-Auto-Avaliação
T	17 a 22/10			17ª	17ª	16ª	16ª						Auto Avaliação Equipe
	24 a 29/10	17ª	17ª					17ª	17ª				Síntese PE/CR.
N	31 a 05/11												Estágio 7ª Série
O	07 a 12/11	18ª	18ª			17ª	17ª						Assembleia Ex-Alunos
V	14 a 19/11			18ª	18ª	17ª	17ª						Viagem de Estudo
	21 a 26/11	19ª	19ª			18ª	18ª						Relat.Visita de Estudo
D	28 a 03/12			26ª	26ª	20ª	20ª						Relat.Visita de Estudo
E	05 a 10/12	20ª	20ª										Pesquisa/Relt.Visit.Estudo
Z	12 a 17/12												Estudo p/Avaliação
	19 a 24/12												Estudo p/Avaliação

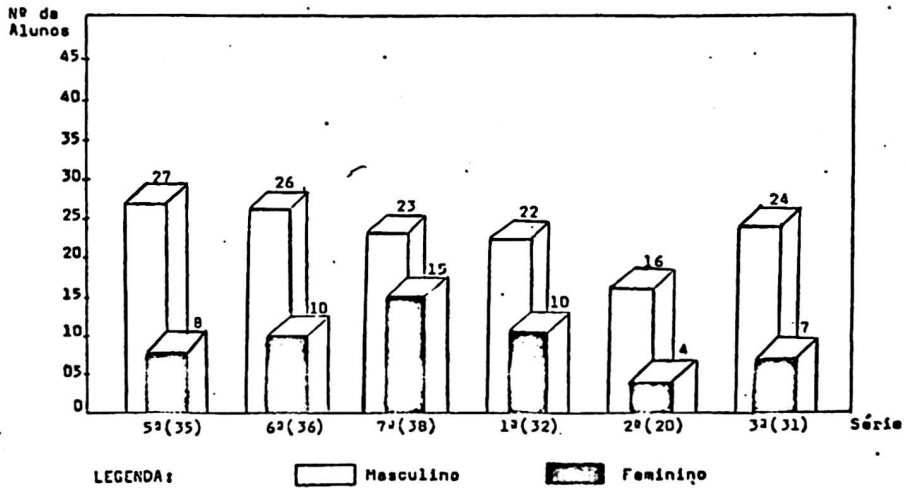
OBS.:Em todas Alternâncias na família estão incluídas visitas à mesma e comunidades.

OBS: Os dias letivos estão amparados pelo Art.62 do Regimento Comum das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES.

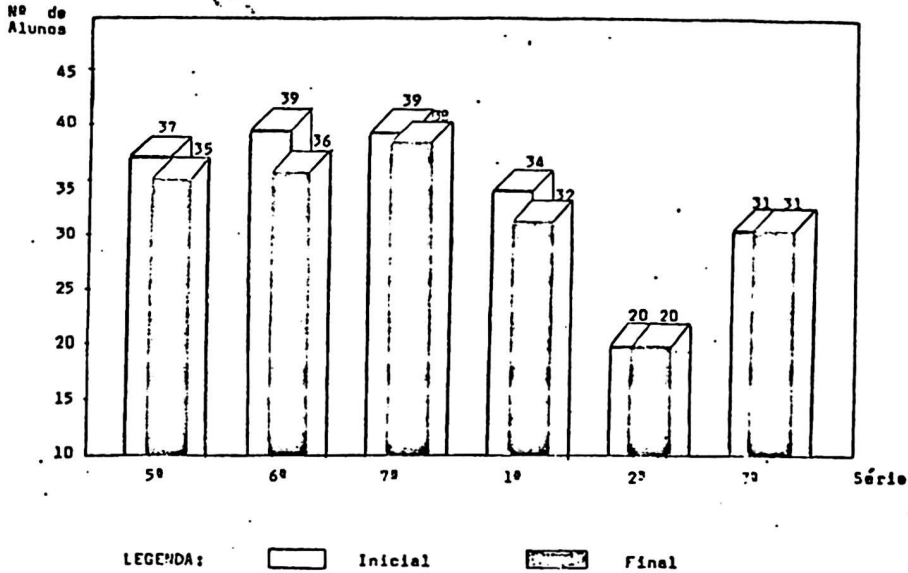
FAIXA ETÀRIA.



Número por série Masculino e Feminino



Matrícula Inicial e final.



3 - Início do ano - EFA de Alfredo Chaves

a) - Roteiro para auto-apresentação no início do curso.

- Nome - e por que tem esse nome,
- Meus estudos - meus trabalhos.
- Falar da minha Comunidade e do meu Município,
- Falar da minha família, Nº e nome de meus irmãos e o que fazem.
- Minha infância.
- O que fazia antes de vir estudar no MEPES? Por que?
- Relações de amizade, antipatia e simpatia, facilidade e ou dificuldades em minhas relações de amizade. Por quê?
- Meus trabalhos: o que eu gosto e gostei. Por quê?
o que eu não gosto e não gostei. Por quê?
- O trabalho, o qual faço, gosto de fazê-lo? Faça-o por de ver ou as duas coisas juntas?
- Sei o que se passa na Brasil, na América Latina e no mundo?
- De que forma me informo: rádio, jornal, TV, através de conversas?
- Leio em outras horários: fora de minhas obrigações da Escola? O que? Por quê?
- Eu me encontro feliz? Por quê?
- O que me falta? Por quê?

NOTA: - Leia silenciosamente antes de começar a escrever,
- Escreva tudo aquilo que pensa.
- O horário poderá ser ou não prolongado, se houver necessidade.

- Este trabalho escrito deverá ser em forma de redação.
- Após a redação pronta, será feita a leitura para todo o grupo. Assim passaremos a nos conhecer melhor para que possamos viver em grupo.

b) - Normas de conduta escrita pelos alunos de 5º e 6º

Série para observância durante o ano.

- Pontos a serem respeitados:
 - . Cumprir com os horários de saída e chegada na Escola que são: segunda feira -início da 1ª aula às 8:40h. chegar antes do horário, não em cima da hora ou depois.
- Saída aos sábados: 8:40h.
- Ter colaboração uns com os outros.
- Respeitar os monitores, pessoas que visitam a EFA e os colegas.
- Não deve haver brigas entre os colegas.
- Tratar os animais no horário certo
- Cumprir os horários das refeições, lazer, educação física em geral.
- Respeitar os animais e pássaros. Obedecer a natureza.
- Fazer bem a limpeza externa.
- Não mexer nas frutas.
- Manter a escola organizada.
- Não quebrar os objetos da escola. Quem quebrar deve repor.
- Ter união uns com os outros.
- Não mexer nos objetos dos colegas.
- Não ficar conversando com as cozinheiras em horário de trabalho.
- Não faltar as sessões de aulas.
- Executar as tarefas corretamente.
- Ter o horário adequado para utilizar a televisão e o Aparelho de Som.
- Ocupar bem os serões
- Não ficar transitando na cozinha.
- Tomar banho nos horários certos e não tomar banho de rio.
- Os monitores passearem com os alunos nas matas, praias e rios.
- Saber usar a água e os vasos sanitários.
- Arrumar as camas ao levantar-se
- Não gostar mais de um aluno e menos de outros.
- Cumprir com os deveres de casa.
- Não jogar lixo ao redor da escola.
- Evitar conversas paralelas durante as aulas.
- Não fazer bagunça no dormitório.
- Não desejar mal aos colegas.
- Ter o horário para fazer as orações.

Alunos da 5ª e 6ª série /94
1ª sessão de aula.

C Assunto. Normas estabelecidas pelos alunos.

Pontos a serem respeitados:

- Conservar a Escola limpa.
- Não quebrar as coisas (objetos) da Escola, se quebrar, repôr.
- Conservar sempre limpos os banheiros e dormitórios.
- Respeitar o horário das refeições, lanches, tarefas, etc.
- Respeitar o horário de dormir: sem algazarra e sem palavrões.
- Evitar brincadeiras nos horários de aula.
- Respeitar o horário de saída e chegada na Escola.
- Evitar conversas com as cozinheiras enquanto estiverem trabalhando.
- Quando terminar o trabalho prático, guardar as ferramentas nos devidos lugares.
- Respeitar-se nas horas das refeições.
- Respeitar-se entre companheiros.
- Respeitar os professores dentro e fora das aulas.
- Pagar as sessões em dia com dinheiros, mantimentos ou dias de serviço.
- Devolver objetos da Escola quando usados como empréstimo.
- Conservar os jardins, não pisando e não quebrando as plantas.
- Evitar transitar na cozinha em horário impróprios, pois isto poderá causar acidente e atrapalhar as cozinheiras em seus trabalhos.
- Executar cada um a sua tarefa no início de cada sessão.
- Não tirar as frutas antes da hora.
- Não acender as lâmpadas e não fazer barulho quando o colega estiver dormindo.
- Não entrar na sala de aula sem camisa, descalço e com bonê.
- Os professores devem participar dos trabalhos práticos com os alunos.
- Os alunos saírem juntos.
- Não colocar apelidos nos colegas.
- Evitar fumar cigarros de palha ou outros tipos de cigarros.
- Não beber bebida alcóolicas dentro da Escola e fora quando estiverem em sessão de aula.
- Respeitar as plantas e os animais.
- Não jogar palitos e papéis fora dos vasos de lixo.
- Não ficar curioso, quando houver pessoas conversando ou quando houver pessoas de fora (visitas).
- Não levantar, quando estiver em sala de aula para ver quem passa na estrada.
- Evitar conversar com companheiros ao lado durante as aulas ou palestras.
- Evitar o uso dos palavrões.
- No ambiente escolar usar bermuda comprida e calça comprida
- Procurar de entrar na secretaria.
- Colocar o som em um só lugar. Não usar TV e som em horários inoportunos.

7ª e 8ª Séries/94

1ª Sessão de aula.

4 - Planos de Estudos -

A EFA de Campinho nos revela como é programada a aprendizagem a partir de temas geradores:

5ª Série

5ª série:

Temas gerador	Plano de estudo	Folha de observação	Outras atividades
- A Família	- A minha Família	A Nossa Fé e Nossa Religião A Moradia	Estrutura Familiar-palestra Organização da Família-palestra
- A Terra e os Trabalhos	- História de nos- sa terra - Características e utilização	As nossas Florestas Os animais da nossa Terra	Visita a várias propriedades para comparação das mesmas. Palestra- Conservação de este ambiente e desmatamento.
- A Alimentação	- A Nossa Alimentação - Costumes Alimentares de nossa região	- Preparo e conservação dos alimentos	Films- alimentação alternativa Palestra-Alimentação Curso de alimentação Alternativa Custo- Conta básica

6ª Série.

Temas gerador	Plano de estudo	Folha de observação	Outras Atividades
- O Clima	- O Clima em Nossa Região	- A Poluição	Visita às matas e reflorestamento Palestra- Giovanni Fusil
- A Saúde ou Pragas e Doenças	- Saúde das Plantas e dos animais		Visita ao Córrego do Norte para ver construção de cercas Palestra com o Secretário da Saúde- A Saúde no Município Palestra sobre medicamentos naturais com a coordenação da pastoral da Cidade do Município.
- Culturas Agrícolas	- A Reprodução das Plantas - Reprodução do Homem e dos Animais - Os tipos de Cultura na Região; e suas Técnicas de Cultivo	As Plantas Frutífe- ras	Visita a propriedades para ver novas alternativas. Pesquisa na área técnica

7ª Série

Tema Serador	Plano de Estudo	Folha de Observação	Outras Atividades
-As Fontes de Energia	- As Fontes de Energia em Nossa Região - As Fontes de Energia Alternativas		Visita a Família que fabrica ferraduras utilizando outras fontes de energia
-As Criações Domésticas	As Criações Domésticas A Criação mais importante da Região		
-Os Transportes e as Comunicações	Os Meios de Comunicação Os Meios de Transporte - A Influência da TV em Nossa Comunidade		
- O Comércio	A Comercialização dos Produtos Agrícolas O Comércio dos Produtos		

8ª Série

Tema Serador	Plano de Estudo	Folha de Observação	Outras Atividades
A Comunidade	- A História da Nossa Comunidade - Organização Política e Administrativa da Comunidade		Palestra- História e Fotos da Comunidade com um Membro da Comunidade
Os Direitos da Associação ao Produtor Rural			Palestra- com a EMATER
As Indústrias Rurais	Transformação dos Produtos Agropecuários nas Comunidades Consumo e Comércio		Visita à Fábrica de Mariola Visita à Indústria de vinhos, refrigerantes e biscoitos Visita ao alambique Gráficos estatísticos Cursinho sobre pickles, compotas
O Associativismo	Associações de Produtores em Nossa Comunidade		Palestra sobre Associativismo com Giovanni Fusi

5 - Desenvolvimento de PEs, um com tema de formação humana e outro com um assunto técnico.

Na EFA de Vinhático foram assim desenvolvidos.

A SEXUALIDADE EM NOSSO MEIO

O sexo é um fator que envolve a vida de todos os seres vivos. No homem o sexo e a sexualidade desempenham um papel importante na vida desde as fases iniciais até a fase final de nossa vida, além de ser a função que garante a continuação da vida através da reprodução.

As funções sexuais do homem e as manifestações de sua sexualidade dependendo de como são orientadas ou canalizadas podem ajudar a pessoa em todas as suas habilidades ou capacidades como podem provocar problemas de todas as ordens.

Sabendo portanto que pelo fato do sexo exercer função importante em nossa vida, que são grandes as dificuldades e conflitos existentes em nossa sociedade, tanto entre as crianças como os jovens e casais, por isso vamos tentar discutir um pouco sobre esta situação:

- 01 - Em nossa comunidade ou região quais são os meios de informação ou formação sexual que as famílias, os jovens e as pessoas em geral têm à disposição ou vem utilizando para esse fim?
- 02 - Em nosso meio quais as dificuldades que atingem os jovens crianças e casais em relação ao sexo?
- 03 - Quais os fatores que mais provocam essas dificuldades?
- 04 - As pessoas do sexo feminino têm comportamento sexual diferente das do sexo masculino, agem de forma diferente diante de situações sexuais? O modo do sexo masculino tratar o feminino é diferente do feminino tratar o masculino? Quais as diferenças que são observadas?
- 05 - Quais as mudanças que ocorrem no comportamento sexual de antigamente para hoje?
- 06 - O que melhorou ou piorou?
- 07 - O que mais influência no comportamento sexual das pessoas de nossa região.

Síntese: A SEXUALIDADE EM NOSSO MEIO

Em nossa comunidade os meios de informação e formação sexual que as famílias, jovens e pessoas em geral têm à disposição são a televisão, pastoral familiar, pastoral da juventude, os grupos de reflexão, a convivência com os amigos na escola e nas ruas os livros, revistas, rádio, palestras nas escolas e a família.

As dificuldades que atingem os jovens, crianças e casais em relação ao sexo são os preconceitos, a falta de prevenção, falta de entrosamento e informação (jovens e crianças), falta de diálogo sobre o assunto, muita timidez, falta de espaço na família para se discutir o tema.

Os fatores que mais provocam essas dificuldades são a necessidade de diálogo, a ignorância, timidez, diferença da criação dos pais e dos avós para a criação de hoje em dia, o medo da

reação dos pais e o lado negativo que os meios de comunicação levantam. Hoje em dia as pessoas estão colocando o sexo em primeiro lugar sem procurar se informar.

As pessoas do sexo feminino tratam o sexo masculino diferente da forma que as pessoas do sexo masculino tratam o sexo feminino em relação às situações que envolvem a sexualidade. As diferenças que vemos são: o sexo masculino trata o feminino com falta de respeito, pouca delicadeza, colocando o sexo em primeiro lugar, achando que tem poder sobre a mulher, considerando-a um objeto. O sexo masculino não valoriza o feminino. Não há proibições com relação ao sexo. Já o sexo feminino é mais delicado, mais dedicado e também mais preso, o sexo não é permitido, tem menos liberdade e ousadia. Porém o sexo feminino faz a venda do sexo, procurado pelo sexo masculino e por isso é marginalizado pela sociedade.

As mudanças que ocorreram de antigamente para hoje no comportamento sexual foram as seguintes:

- Antigamente: o sexo só era desvendado após o casamento. Nas famílias não havia liberdade para se falar sobre o sexo. A prática do sexo quando ocorria era muito bem escondido. As moças se preservavam mais pois eram mais cobradas pela sociedade. Não havia diálogo e segurança. Também não havia conhecimento.
- Hoje em dia: o sexo está mais avançado, as pessoas começam a praticar o sexo bem mais cedo, têm mais liberdade. Há mais conhecimento e mais diálogo.

Com essas mudanças aconteceram melhoras e piores. O que piorou: o sexo não é levado a sério por causa da deturpação dos meios de comunicação. Aumentou a prostituição e os casos de doenças venéreas, as pessoas praticam o sexo sem estarem preparados. Hoje em dia há muito desrespeito por parte das pessoas. Existem muitos casos de meninas muito novas já grávidas, o que melhorou: hoje em dia há mais informação sobre prevenção de doenças, melhorou o diálogo, o relacionamento com as famílias está mais aberto. Há mais liberdade para se informar e se formar.

Há grande influência no comportamento sexual das pessoas de nossa região por parte dos meios de comunicação, as amizades e a forma de criação da família, dos pais (como foram criados) e dos filhos (como estão sendo criados). Os amigos também influenciam muito no comportamento das pessoas.

QUESTÕES:

- 01-Como conciliar as informações da TV, Igreja, amigos e família?
- 02-Hoje há mais diálogo. Porque há mais doenças, gravidez e prostituição?
- 03-O que nós podemos fazer para melhorar a formação sexual? Qual o nosso compromisso?
- 04- Por que existem os comportamentos deturpados (estupros, taras)?

A CULTURA DO CAFÉ EM NOSSA REGIÃO

Como todos nós sabemos o café é uma cultura de altos e baixos. Para algumas comunidades de nossa região ele faz parte da tradição do lugar, para outras houve apenas uma motivação inicial e outras comunidades nem chegaram a lidar com essa cultura.

Para alguns agricultores ela continua sendo um bom negócio e para e para outros não.

Vamos através desse Plano de Estudo analisar o percurso desta cultura sua perspectivas para o futuro e a importância para muitas famílias da região.

ATIVIDADES:

- 01-Comente como se deram as etapas do cultivo do café em nossa comunidade: localização, área ocupada, variedade, técnicas usadas, produtividade e idade.
- 02 Olhando a história do café em nossa comunidade, quais foram os períodos de bons e de maus resultados? O que proporcionou estes fatos?
- 03-Qual a nossa opinião sobre as técnicas utilizadas nas lavouras de café?
- 04-Pela topografia e solo, nossa região é propícia ao cultivo do café. Porém não houve aqui uma expansão de mesmo. Por que?
- 05-Percebemos diferenças na produtividade de antigamente para hoje? E de nossa região para outras? Quais as causas?
- 06-Alguns agricultores acham o cultivo do café um bom negócio e outros não. Como podemos explicar isto?
- 07-O que achamos dos agricultores que estão fazendo novos plantios de café?

PE.3Q SÉRIE

A CULTURA DO CAFÉ EM NOSSA REGIÃO

O café foi introduzido nos anos 50, trazido da região de Colatina e São Gabriel da Palha e depois houve um aumento de 64 e 65 e mais tarde nos anos 80. Os cafezais sempre foram localizados em solos férteis e em chapadas. As variedades foram: Bourbon, Arábica, depois Conilon e ultimamente clonal. Usavam fazer as mudas dentro das matas - plantio em covas fundas. A produtividade era boa para o Bourbon e baixa para o Conilon - 100 sacas/alqueire. A idade varia de 05 a 20 anos.

De 87 a 89 foi um período ruim pelo incentivo à erradicação. Os períodos de secas dificultaram a granação e de 87 para cá ocorreu forte queda nos preços e venda do café medeiro.

Em 80, 83 e 86 os resultados foram bons. Ocorreu quando poucos cultivavam e os que estocaram lucraram.

As técnicas utilizadas nas novas lavouras de café são: a adubação química, plantio em curva de nível, adubação orgânica, poda e desbrota observando a fase da lua (minguante).

As novas técnicas associadas levam ao aumento da produção e da conservação do solo. Algumas famílias disseram que usando as novas técnicas o lucro não compensa.

Os motivos pelos quais a cultura do café não se expandiu em nossa região foram as seguintes:

- Aumento da criação de gado (grandes fazendeiros)
- Falta de valor comercial do produto
- Predomínio de lavouras como a banana e a mandioca
- Falta de tradição no cultivo do café.

Foi percebido pelo levantamento de questões que a produtividade de antigamente era maior devido às chuvas abundantes e regulares, solos férteis e ao clima. Hoje também temos uma boa produção mas conseguida às custas de técnicas modernas: adubação química, mudas clonais, etc. Comparando com nossa qualidade (conilon com 10% de broca) isto devido aos poucos tratamentos culturais que são dados às lavouras, a produtividade é baixa e a qualidade do café é ruim.

Para muitos o cultivo do café é um bom negócio, principalmente para os pequenos produtores porque é um meio de sobrevivência e também para aqueles que têm tradição no ramo pois podem ampliar sua propriedade e outros bens. Não é bom negócio para aventureiros que não tinham experiência com a cultura e para aqueles que mexem com a pecuária pois o café requer muita mão-de-obra, e pouco retorno (lucro) em relação à sua relação à sua atividade. A opinião de algumas famílias é que estão investindo muito nas novas técnicas, principalmente nas mudas clonais, arriscando seu futuro pois pode haver um aumento de produção e o preço cair, não cobrindo os custos com os novos investimentos. Outras famílias acham que os agricultores só têm a ganhar com os novos plantios de café, pois adotando variedades precoces (clonal) terão um produto de boa qualidade e dessa forma bons preços.

5 - CADERNO DA REALIDADE.

Cada aluno fez o seu caderno que se torna precioso para ele e sua família.

Nos relatórios das Escolas Famílias Agrícolas os monitores colocam alguns destaques destes cadernos.

Trata-se da elaboração de um "diário" pessoal onde o aluno anota tudo o que lhe causou interesse e gosto, as pesquisas, as sínteses, ilustrações, artigos, etc. É uma forma de aprender a selecionar, classificar, arquivar, utilizar, enriquecer a própria cultura, a partir de observações pessoais. Parte do anotado vem da orientação oferecida no estudo dos temas. Outra parte é inteiramente livre, estimulada pela curiosidade de aprender. Os monitores e pais valorizam este caderno, espécie de "livro" cujo autor é o próprio aluno.

Em todas as EFAs este trabalho é realizado, havendo alunos que o fazem com muito bom gosto e riqueza. Os fatores que levam à eficiência deste processo de aprendizagem são:

- habilidade do monitor, incentivando e mantendo acesa a motivação do aluno;
- a valorização da família;
- a saudável estimulação da turma;
- as possibilidades da realidade;
- o cultivo da observação, curiosidade, desejo de aprender.

Conjugado com o PE e o tema gerador o "cadêrnô da realidade" permite uma boa síntese do conhecimento, pois exige a partir do sincrético, passando pela análise, até a escolha da informação a ser fixada. Seu uso, conforme avaliação nas EFAs permitiu:

- conduzir bem a aprendizagem dos conteúdos básicos propostos nos currículos, tornando-a sempre mais significativa para o aluno que a compreende, observa e valoriza, usa e modifica-a de maneira positiva;
- favorecer a disciplina, pelo interesse pessoal despertado pela atenção aplicada ao ensino, pela valorização do conhecimento e desejo de ampliá-lo;

6 - ESTÁGIOS.

Modalidade pedagógica indispensável à complementação da aprendizagem, ao treinamento específico, à partilha do aprendido, à vivência do intercâmbio, todas as EFAs se preocuparam de realizá-los. A seguir uma mostra desta atividade na EFA de Pinheiros.

TURMA	TIPO	PERIODO	PARTICIPANTE	LOCAL	OBJETIVO
6º	Familiar	30/05 a 04/06	20	Famílias de alunos da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries	Proporcionar uma troca de experiência entre os alunos
7º	Comunitário	29/08 a 03/09	16	S. Geraldo-Vinhático-Pip-Nic-Nova Venécia-Jundiazinho-Pinheiro-Limoeiro-Cacimba-XV de Maio-Brunelli	Estudar a organização comitêria dentro de seus aspectos culturais, vivos e pelo povo
8º	Técnico Social	04 a 16/07	19	Pinheiro-sede KM 41-S. Mateus Bley, S. G. Palha B. Esperança Vinhático-sede Esp. Santo-S. Mateus, Cacimba	Proporcionar maiores conhecimentos na área técnica/social. Complementar os estudos realizadas. Adquirir novas experiências

Muito interessante também os estágios sócio-comunitários. Neste sentido os mais ilustrados são aqueles realizadas pela EFA do Bley.

ESTÁGIO COMUNITÁRIO

O estágio comunitário aconteceu entre os dias 24 a 29 de outubro. Os alunos (totalde 24) foram distribuidos em diversas comunidades. Foi elaborado um questionário - confeccionado com a participação dos alunos, onde levantaram questões sociais, políticas, religiosas e culturais.

Como já se esperava, a colaboração em comum foi feita, gerando assim novos questionamentos com análise reflexivas, interioradas.

Comunidades receptoras dos estagiários:

- . Comunidade General Rondon
- . Comunidade de Mantenedópolis
- . Comunidade de Jaguaré
- . Comunidade de Marilândia
- . Comunidade de São Gabriel da Palha
- . Comunidade de Linhares
- . Comunidade de Córrego Bom Jardim
- . Comunidade São João Boto
- . Comunidade de Águas Claras
- . Comunidade de Córrego Rodrigues
- . Comunidade de Córrego da Onça
- . Comunidade de Córrego Invejado.

O objetivo do estágio foi comparar as diversidades da sociedade no que se refere a aspectos sociais e culturais, fazendo análises comparativas e questionadoras; também divulgar o trabalho da referida Escola e do Movimento em si.

OBS.: Fora enviado juntamente com o estagiário, ficha de apresentação e de avaliação.

Segue em anexo o roteiro de algum relatório.

ROTEIRO DE ESTÁGIO

- 01- Em que ano nasceu a comunidade e como se deu esta formação.
- 02- Quais as primeiras famílias a constituírem essa comunidade?
- 03- Em seu crescimento, quais foram as dificuldades encontradas? e hoje?
- 04- Qual a importância de se ter uma comunidade organizada?
- 05- Qual é a atuação da mesma e se tratando da área social e política?
- 06- Até que ponto a política influi na comunidade?
- 07- Qual seria (na sua visão) o papel da religião?
- 08- De que forma a religião influi na vida social política e individual?
- 09- Quais as organizações existentes; por que foram criadas e como funcionam?
- 10- Essas organizações tem apoio de entidades governamentais ou particulares? Quais?
- 11- Por que se busca nas instituições escolares a educação?
- 12- Como a comunidade está vendo a educação institucionalizada. Dê seu parecer?
- 13- A comunidade se envolve nas questões educacionais? Como se dá esse envolvimento?

- 14- A educação é para todos. Como está sendo praticado esse direito?
- 15- Que se espera da educação no futuro?
- 16- A saúde é imprescindível no ser. O que se tem feito para atender às necessidades do povo?
- 17- Há métodos de prevenção contra certas doenças? Quais doenças?
- 18- É de fácil o acesso a hospitais e postos de saúde?
- 19- Há caso de epidemias, como são tratados?

7 - VISITAS E VIAGENS DE ESTUDO.

Estas foram também feitas com preparação, acompanhamento, avaliação e participação dos pais. Através das viagens realizadas pela EFA de Olivânia pode-se compreender esta atividade:

SÉRIE	LOCAL	Nº	PREPARAÇÃO	OBJETIVOS
6ª	* Propriedade Dr. Humberto Nunes de Moraes Cabeça Quebrada		Questionário em grupo	* Conhecer o cultivo da seringueira.
7ª	* Rádio Destak * COOPEDIL Alfredo Chaves		Questionário em grupo	* Conhecer o funcionamento da rádio e comercialização da banana.
8ª	COOPEDIL		Questionário em grupo	* Comercialização da banana * Conhecer o funcionamento, vantagens e dificuldades da cooperativa.

<u>SÉRIE</u>	<u>LOCAL</u>	<u>OBJETIVOS</u>	<u>Nº DE PARTICIPANTES</u>
1ª	Fazenda Rancho Novo Guarapari	Aprofundamento do tema gerador " A alimentação" espe- cífico dos animais	44 pessoas
3ª	Forte do Espírito Santo	Conhecer as EFAs e realidades sócio - econômica, cultural, climáticas e agrope- cuárias diferentes	30 pessoas

*Obs: As preparações para as viagens, foram feitas usando-se as aulas relacionadas com os objetivos das viagens, serões e discussões para motivação com os alunos

8 - S E R Õ E S.

Interessante notar a dinâmica e os assuntos dos serões na EFA de Pinheiros, uma amostra das atividades nas demais Escolas:

S E R Õ E S

Nº Por turma:

5ª Série - 100
6ª Série - 100
7ª Série - 100
8ª Série - 100

Durante o decorrer do ano de 1994, os serões funcionaram de acordo com o planejamento anual, obedecendo a seguinte organização:

- .Pagamento da taxa de alimentação.
- .Organização do Caderno da Realidade.
- .Livre. (programado pelos alunos)
- .Atividades sociais (palestras, filmes, jornal, dramatização)
- .Avaliação semanal.

No decorrer das atividades do ano letivo, algumas vezes os serões foram modificados para atender outras necessidades do momento, dos alunos ou da EFA. Os principais assuntos discutidos foram:

- .Pagamento da taxa de alimentação.
- . Entrega dos trabalhos finais
- . Colocação do planejamento/94

- .Avaliação semanal.
- .Culto
- . Organização do caderno da realidade.
- .Dramatização
- .Jogral
- .Viasacra
- .Debate
- .Jogos
- .Discussão sobre a associação dos alunos
- .Recuperação
- .Filme
- .Colocação de planejamento semanal
- .Jornal
- .Vídeo-escola
- . Slides
- .Palestras
- . Forró
- .Preparação para o estágio
- .Leitura
- .Conversa informal com estagiários
- .Futebol
- .Preparação para viagem de estudo.

9 - AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO DO ANO.

Educando para a vida, a EFA não se descuida das avaliações constantes dos educandos. Cada EFA programa sua forma e período de avaliação. Aqui apresentamos o esquema da EFA de Pinheiros

TIPO	PERÍODO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL
• Avaliação semanal	• De final de cada semana (sexta-feira)	• Avaliar a vida de grupo, as aulas, tarefas e atividades em geral	• Responsável de dia e alunos
• Avaliação de aprendizagem	• Bimestral	• Avaliar a aprendizagem de cada aluno no conteúdo trabalhado.	• Monitor responsável pela disciplina
• Avaliação de convivência	• No segundo e quarto bimestre	• Avaliar a convivência entre aluno x aluno e aluno x monitor	• Equipe e alunos
• Auto-avaliação	• Primeiro bimestre	• Trabalhar com que o próprio aluno se auto-avalia em todos os aspectos	• Alunos
• Avaliação de habilidades	• Primeiro bimestre	• Avaliar o desempenho e o interesse do aluno nos estudos, nos trabalhos da família e na EFA	• Família dos alunos
• Avaliação dos trabalhos em equipe	• Primeiro e segundo bimestre	• Avaliar o desempenho e o envolvimento dos trabalhos	• Equipe e Conselho
• Avaliação da EFA	• Final do ano	• Avaliar os trabalhos em geral e as atividades propostas	• Família, comitês e alunos

E para concluir o curso cada aluno escreve uma monografia e a apresenta, como defesa de sua "tese" ou projeto, diante de uma "banca examinadora". A EFA de Alfredo Chaves nos leva a compreender esta atividade.

TEMAS SUGESTIVOS DE TESE E CRITÉRIOS

- A Saúde de Nosso Povo.
- A Mata Atlântica.
- O Êxodo Rural.
- Os Quatro Anos de Escola Família Agrícola.
- A indústria Rural.
- O Agroturismo.
- Mercosul.
- A Alternância.
- O Ensino na Escola Pública.
- O Café Clonal.
- A Bananicultura.
- O Sindicalismo.
- O Cooperativismo.
- As pragas e Doenças dos Animais
- A inseminação Artificial.
- Os Planos de Estado.
- A Adolescência.
- A preservação do Meio Ambiente.
- Os Costumes e Tradições em Nossa Região
- A Juventude.
- A Agricultura Alternativa.
- A Alimentação Alternativa
- Os preconceitos Raciais.
- A Medicina Natural.
- As Eleições
- A Mulher e a Sociedade.
- Ubanda
- A Religião.
- O Solo.
- E outros...

OBS.: Estes Temas acima citados foram escolhidos pelos alunos da 8ª Série, professores e diretoria da Associação da EFAC/94

CRITÉRIOS: O trabalho de TESE é um trabalho individual, onde o aluno coloca toda a sua experiência de vida e o seu ponto de vista relacionado ao assunto escolhido e que é defendido mediante uma banca examinadora.

Esta bancada é representada por pais de alunos, ex-alunos, líderes de comunidade, professores e de outras pessoas representativas de entidades que serão escolhidas pelos professores e pelos alunos da 8ª Série.

O trabalho deve ser escrito a mão (manuscrito) com caneta azul ou preta, sem ratura, ilustrado e com muito capricho.

Na 18ª sessão o trabalho escrito deve ser entregue à Secretaria da Escola para que os professores e convidados para participarem da defesa de TESE possam ler e analisar os trabalhos.

As pessoas que farão parte da bancada receberão um ou mais trabalhos para estudá-los e elaborar as questões. A defesa de TESE será na terça-feira durante todo o dia podendo estender-se para a quarta-feira da 20ª sessão.

É através do trabalho desenvolvido, apresentação, exposição, segunda, conteúdo do aluno que a bancada examinadora o avaliará, emitindo opinião e sugestão sobre a atuação e engajamento do aluno em outros ambientes e atividades na sociedade ao sair da Escola Familiar Agrícola.

10 - T R A B A L H O S P R Á T I C O S .

"Uma pessoa organizada vale por duas". Com este conceito a desenvolver na prática as EFAs procuram organizar a rotina de vida, nos períodos em que os jovens permanecem na Escola de forma a ajudá-los a serem organizados, a saberem preencher criativamente e de forma útil o seu tempo e a desenvolverem suas habilidades. Em geral o aluno assume em equipe o trabalho nele permanecendo por 5 sessões (ou seja, 5 semanas). Após estas faz rodízio assumindo outras tarefas. Embora todas as EFAs tenham relatado esta organização selecionamos ainda a da EFA de Alfredo Chaves por estar bem explícita esta atividade em seu relatório.

- . Grupo de Indústrias.
 - . para cuidar da conservação de alimentos, produção de doces e conservas, etc,
- . Grupo da Horta.
 - . para cuidar de todos, o serviço necessário à manutenção da horta da escola.
- . Grupo da Propriedade.
 - . para se responsabilizar por operações ligadas ao cuidado da propriedade (sementeira, capina, adubação, etc).
- . Grupo Doméstico.
 - . para cuidar do jardim e áreas que fornecem bem-estar aos que moram na EFA.

Os alunos ou escolhem ou são motivados a assumir no momento os compromissos com o grupo. Acompanhados por um monitor vão realizando as atividades, podendo-se dizer que vão "vivendo-agindo e aprendendo".

É a seguinte a relação das atividades realizadas durante o ano pelos 73 alunos da EFA de Alfredo Chaves. Julgamos interessante publicar a lista extensa para dar um co

nhecimento mais exato da realidade da vida na EFA e das inúmeras oportunidades educativas que esta oferece.

TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO COM OS ALUNOS DA
5ª, 6ª, 7ª e 8ª SÉRIES/94

As atividades que foram desenvolvidas com os alunos nos trabalhos práticos foram as seguintes:

- . Atividades no jardim da escola.
- . Limpeza, organização ao redor da escola.
- . Fabricação de doces.
- . Colheita de frutas.
- . Empacotamento de frutas para congelar.
- . Limpeza do mata-burro, estrada e campo de futebol.
- . Adubação da terra com engajo de banana.
- . Capina no cafezal.
- . Colheita de sementes de feijão de porco (leguminosa e adubo).
- . Arrumação da granja e confecção da cama para colocação dos pintinhos.
- . Amontamento das folhas para a preparação do composto orgânico.
- . Preparação de lenha - lascas para a cozinha.
- . Limpeza e arrumação do salão para reuniões.
- . Fabricação de vinagre de banana.
- . Participação e venda de produtos na feira rural.
- . Preparação do terreno para plantio de hortaliças.
- . Limpeza e gradeagem do terreno com tobata.
- . Canteiro e edificação - 20m
- . Arrumação dos dormitórios e limpeza dos mesmos.
- . Preparação do terreno para o plantio de feijão.
- . Preparação de shampoo para o tratamento de piolhos.
- . Escolha de arroz e feijão para cozinha.
- . Plantio de feijão.
- . Limpeza do feijão.
- . Roçar a área do Hortão Municipal e estrada.
- . Roçar a estrada - início do mata-burro até o final da estrada.
- . Arrumação dos canteiros.
- . Preparação de canteiros na horta para hortaliças.
- . Arrancar cebolinhas dos canteiros.
- . Confecção de flores de papel crepon com haste de palhas de côco.
- . Buscar lenha no mata-burro para o uso na cozinha.
- . Colheita de urucum.
- . Preparação das mudas de maracujá.
- . Abertura da vala para escoamento da água dos chuveiros e das pias e tanques.
- . Limpeza das caixas de esgoto.
- . Plantio de milho para, isto é, na área do café.
- . Capina do café.
- . Desbrota do café.
- . Colheita do café.
- . Espalhar e juntar café para secá-lo.
- . Plantio de alho.
- . Limpeza do alho.
- . Arrumação da casa, cozinha, refeitório, cabana e dormitórios.
- . Conserto de Beliches.
- . Sementeiras de flores.

- . Enleiramento de lenha no espaço do café.
- . Enchimento de sacolas 400 para plantio e replantio de árvores.
- . Sementeira do palmito açai.
- . Capina do inhame.
- . Empilhamento dos mourões
- . Conserto da estrada da Escola e espalhar saibro.
- . Capina do milho do morro e da várzea.

OBS.: Dessas tarefas descritas acima, quase todas foram citadas somente uma vez, mas todas foram realizadas em vários horários práticos. Isto é foram repetidas.

- . Tivemos em certos dias horários de trabalho prático feito avaliação e reunião em casos urgentes.
- . capina da terra para plantio de feijão;
- . Limpeza da cultura de aipim
- . Capina do milho/cultura.
- . Limpeza dos dormitórios e Banheiros.
- . Fabricação de vinagre.
- . Congelamento de frangos abatidos na EFA/70 cabeças.
- . Limpeza da area da escola - coleta de plasticos e lixo não degradável no meio da propriedade da escola.
- . arrumação da dispensa e depositos de alimentos.
- . Avaliação dos alunos da 5ª e 6ª séries sobre a vida ' grupo, relacionamento e norma.
- . Preparação do terreno para plantio de feijão.
- . Ajuda e participação na construção dos murinhos dos canteiros do jardim.
- . Pocar pedras - carregar e amontoar.
- . Fazer salgados - bolinhos de aipim.
- . Capina da área para plantio de aipim.
- . Escolher feijão.
- . Guardar a terra, peneirar para enchimento das sacolas.
- . Cuidado de plantar em vasos ornamentais
- . Preparação de um composto.
- . Adubação com banquetas no pés de coqueiro.
- . Roçar a estrada de acesso ao cafezal.
- . Capina da estrada de acesso à escola.
- . Plantio de flores.
- . Arrumação da biblioteca.
- . Confecção de uma prateleira
- . Coveamento para o plantio de maracujá.
- . Plantio de palmito açai para recomposição da mata nativa.
- . Feitura de uma peneira para peneirar terra.
- . Enchimento de sacolas para plantio de mudas de açai
- . Plantio de cidreira
- . Limpeza geral da escola - lavagem das paredes.
- . Organização da escola para o encerramento das atividades.
- . Plantio de árvore - 8ª série- foram plantadas 09 mudas de árvore.
- . Debulha de milho.
- . Fabricação de macarrão caseiro.
- . Fabricação de picoles,

E - ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Há ainda duas outras formas de atividades que embora não sejam diretamente pedagógicas são contudo extremamente formativas e valiosas na ação de uma EFA. São as atividades participativas que envolvem as famílias e comunidades e aquelas que são realizadas na propriedade agrícola. São atividades que garantem também aos pais possibilidades de desenvolvimento.

Temos as seguintes atividades nesta linha, apresentadas esquematicamente:

1 - Conselho administrativo das EFAs.

Cada EFA tem seu Conselho Administrativo cuja composição varia em número de EFA para EFA, porém em geral é composta dos seguintes eleitos pelas Assembléias dos grupos que representam:

- . Agricultores representantes de comunidades com alunos na EFA.
- . Representantes de pais de cada turma.
- . Representantes de alunos de cada turma.
- . Coordenador da EFA.

O nº de reuniões por ano é variável de mensais a bimestrais e quando necessário, extraordinárias.

As Associações de Pais estão se firmando pouco a pouco.

Os assuntos tratados nas reuniões são todos aqueles que dizem respeito à sua vida: equipe de monitores e seu desempenho, rotina da EFA, seu ensinamento, alternância, montagem do PE e Caderno da Realidade, etc e suas dificuldades; pagamento da alimentação dos alunos no período de permanência na EFA; conservação do prédio, cultivo da propriedade; finanças; programações de reuniões ou assembléias de pais; atividades comunitárias, etc.

Este elenco comunica uma idéia: a EFA é do agricultor. Cabe-lhe participar para dinamizá-la. E a participação o capacita para a liderança... para o crescimento humano-social.

Pode-se resumir a participação dos pais nas EFAs, em reuniões do Conselho Administrativo:

$$12 \text{ EFAs } \times 9 \text{ reuniões (média) } \times 15 \text{ membros } = 1080$$

2 - V I S I T A S D O S P A I S À S E F A s :

Estas são frequentes. A EFA é vizinha dos seus alunos. Tem "paredes que falam, propriedade que ensina, alunos acompanhados por sua família". Há um relacionamento muito grande. Os contatos têm as seguintes finalidades:

- . apresentação e matrícula do filho na EFA.
- . acompanhamento das atividades das EFAs
- . participação em aspectos essenciais:
 - . elaboração do Plano de Estudo;
 - . colaboração com o filho na realização do Plano de Estudo;
 - . ajuda na manutenção da alimentação do aluno na escola;
 - . colaboração nas atividades essenciais;
 - . participação em eventos significativos;
 - . colaboração na avaliação do filho:

*desempenho durante o ano
(conforme ficha da EFA)

*julgamento de sua "tese" ou projeto conclusivo.

No mínimo cada Pai comparece individualmente 5 vezes à EFA. A média é de 8 vezes o que nos dá um elevado número de presenças no ano e boas oportunidades de positivo e educativo intercâmbio e influência no crescimento social. Estimativa:

12 EFAs x 1.314 x 8 pres. pais = 126.144 pres/ano
não se computando encontros espontâneos

3 - A S S E M B L É I A S D E P A I S :

Outra forma de participação dos pais na vida da EFA são os encontros comuns ou assembléias quando a EFA tem sua Associação de Pais funcionando. Em geral foram realizadas nas EFAs 4 Assembléias. Duas no primeiro semestre e duas no segundo semestre. O comparecimento dos pais é maciço. Os assuntos tratados conjugam informações úteis sobre a vida da EFA ou outros com enriquecimento dos pais, programação de atividades das quais os pais participam de (estudo, estágios, Plano de Estudo, viagens e outros). A EFA de Jaguaré nos dá a visão desta atividade:

A S S E M B L É I A S

No ano de 1994, foram realizadas 03 assembleias, sendo duas ordinárias e uma extraordinária.

A primeira assembleia ocorreu na sede da Escola, com o intuito de planejar o início das atividades de 1994. Os assuntos discutidos foram:

- . Planejamento;
- . Pagamento de empréstimo em café feito em 1993;
- . Recrutamento de novos alunos;
- . Atividades realizadas em 1993;
- . Convênio Escola e Prefeitura Municipal de Jaguaré

A principal decisão tomada foi o compromisso feito pelos pais em doar o café para se pagar o empréstimo. Participaram desta assembleia cerca de 40 pessoas.

A segunda assembleia foi denominada "Assembleia dos Desafios e Funcionamento para o 2º semestre". Foi realizado na sede da Escola e os assuntos tratados foram os seguintes.

- . Situação financeira;
- . Balancete;
- . Campanha do café;
- . Formatura do 4º ano;
- . Funcionamento para o 2º semestre;
- . Convivência alunos-monitores;
- . Projeto Fundação Banco do Brasil
- . Administração da horta pelos alunos;
- . Construção de um poço artesiano;
- . Máquina de xerox para a escola;
- . Entrada dos novos monitores.

Nesta Assembleia compareceram aproximadamente 35 pessoas. A principal decisão tomada foi o compromisso que os pais fizeram em doar 30 Kg de café beneficiado.

A terceira assembleia denominada "Assembleia de Encerramento das atividades, também foi realizada na sede da Escola. Os assuntos tratados foram os seguintes:

- . Matrículas para 1995;
- . Divisão das turmas (quem estudar com quem);
- . Avaliação da formatura do 4º ano em 1994;
- . Nova diretoria;
- . Balancete;
- . Vigia para o período de férias;
- . Mutirões
- . Conserto do carro;
- . Equipe - quem permanece e quem vai sair.

Participaram dessa assembleia apenas 15 pessoas. Principal decisão tomada foi converter a dívida do supermercado novamente em café, com o compromisso dos pais em contribuir para o pagamento desta dívida.

4 - VISITA DE MONITORES ÀS FAMÍLIAS.

Esta indispensável atividade proposta pela

pedagogia da alternância encontra sempre, na prática, muitos em trave a serem removidos: as distâncias entre as casas dos alunos e a EFA, o gasto de veículo e combustível, o tempo empregado. Exige um planejamento rigoroso.

Pelos reatários parciais das EFAs verifica-se que todas se esforçaram para realizar tal atividade, mas nenhuma chegou ao ponto ideal de visitar a família de todos os alunos. Em geral, visitam as famílias de alunos novatos para conhecimento da sua realidade e de outros quando surge a necessidade.

Algumas EFAs aproveitaram para conhecer a realidade das famílias fazendo visitas globais às Comunidades tal como ilustramos:

VISITAS ÀS COMUNIDADES.

Quanto às comunidades da área do MEPES, a EFA enviou uma correspondência solicitando, ou seja, oferecendo oportunidade a cada comunidade de escolher o dia, o horário e o assunto de interesse da mesma para receber a visita dos monitores.

Considera-se muito positivo o interesse e participação das comunidades nesses encontros realizados pela EFA os quais tiveram a duração de 02 a 03 horas. Podemos destacar os seguintes assuntos:

- . Eleição 94,
- . Moeda brasileira,
- . Reforma agrária,
- . Agricultura alternativa,
- . Metodologia da EFA,
- . Apicultura,
- . Psicultura,
- . Diversificação de culturas,
- . Pequenas criações,

A Escola iniciou esse trabalho quase no final do ano, portanto foram visitadas poucas comunidades, sendo elas:

- . São Domingos,
- . Caravajo
- . Nossa Senhora da Penha,
- . Bento Covre,
- . Água Limpa.

EVENTOS PROMOVIDOS PELA EFA

Durante este ano 94, a EFA de Pinheiros promoveu apenas um evento: o torneio de futebol com participação dos alunos e várias comunidades.

Contudo, a EFA sediou várias vezes para grupos de jovens e crianças da Paróquia local, para realização de retiros.

5 - AJUDA ÀS COMUNIDADES.

Além disto a mesma EFA desenvolveu um projeto de ajuda a 3 Comunidades, como se descreve:

Na tentativa de cumprir alguns objetivos da Escola Família Agrícola, neste ano foi iniciado um projeto de acompanhamento social, técnico e econômico junto a três comunidades rurais através de um grupo de 09 famílias; iniciativa esta da Escola com apoio principalmente da Paróquia de Pinheiros através do Padre Domingos Salvador e da EMATER de Pinheiros.

Num primeiro momento foi feita uma seleção das comunidades em núcleos; ao mesmo tempo dentro de cada comunidade selecionada foram escolhidas as famílias, sendo:

COMUNIDADE CARAVAJÓ:

- * 19 - Família do Sr. Alcebino Rodrigues Barbosa que possui uma área de 15 ha;
- * 29 - Família do Sr. Antonio Rodrigues Pereira que possui uma área de 20 ha;
- * 39 - Família do Sr. João Maurício que possui uma área de 45 ha.

COMUNIDADE XV DE MAIO:

- * 19 - Família do Sr. José Gonçalves de Almeida que possui uma área de 9,0 ha;
- * 29 - Família do Sr. Geremias Dias de Souza que possui uma área de 17,5 ha;
- * 39 - Família do Sr. Raildo Oliveira Santos que possui uma área de 6,0 ha.

COMUNIDADE CAPITÃO:

- * 19 - Família do Sr. Odílio Marques dos Santos que possui uma área de 7,5 ha;
- * 29 - Família do Sr. Osvaldo Ribeiro Queiroz que possui uma área de 30 ha;
- * 39 - Clarindo Gomes de Jesus que possui uma área de 2,5 ha.

Num 29 e 39 momento, em conjunto com a EMATER foi realizada uma visita a cada família na intenção de fazer um diagnóstico da família e propriedade quando eram recolhidos os principais dados de cada família; bem como das perspectivas que foram analisadas e novamente numa outra visita tratou-se dos encaminhamentos.

Em três famílias os trabalhos já estão mais avançados. Não foi possível ao encerrar o ano e ter realizado também os trabalhos nas outras famílias tendo em vista o tempo e o acúmulo de atividades da escola.

A Escola, Padre Domingos Salvador e EMATER estão motivadas para 95 desenvolver este trabalho.

Outra modalidade de ajuda às Comunidades são os cursos ministrados, os encontros realizados e os eventos promovidos pelas EFAs ou por elas participadas nas comunidades.

Uma mostra extraída da EFA de Boa Esperança, em cursos participados por alunos, ex-alunos e pessoas interessadas:

CURSOS PARA AS COMUNIDADES

- : Alimentação alternativa - (2 cursos) 55 participantes
- : Plantas medicinais - (1 curso) 25 participantes
- : Defumação de carnes - (1 curso) 23 participantes
- : Alimentação Alternativa/Animal (1 curso) 29 participantes
- : Psicultura - (1 curso) 21 participantes
- : Artezantão e, argila - (1 curso) 29 participantes
- : Castração de animais - (1 curso) 25 participantes

ENCONTROS PARTICIPADOS

- : Encontro de ex-alunos - Chapadinha
- : Encontro de jovens - Corrego Seco
- : Encontro de pequenos produtores - Pinheiros
- : Encontro sobre polos de reprodução - raça sorocaba - CIR
- : Encontro sobre Qualidade Café Conilon
- : Encontro de Agricultores - Vinhático
- : Encontro de Coordenadores Pedagógicos - Anchieta
- : Encontro de Presidente e Coordenadores de Associação - Vitoria
- : VII Encontro Agrícola Esp.Santo. Vitoria
- : Encontro Cultural - Prefeitura Municipal Local
- : Encontro de Professores - Município B.Esperança.

6 - INTERCÂMBIOS e Visitas Recebidas.

AS EFAs recebem visitas constantemente. Desta camos o quadro de visitas apresentado pela EFA de Chapadinha:

VISITAS	Nº DE VISITANTES	OBJETIVOS
País	196	Acompanhameto do filho, pagamento de sessão, fazer matrícula, documentação, acomp. atividades EFA assembleias, reuniões,etc
CENTRO DE FORMAÇÃO E GERAL	08	Acomp. da equipe, documentação da escola, participar de assembleias, acomp. atividades pedagógicas.
COOPNORTE	35	Oferecer e acomp. cursos, participar de encerramento dos cursos, partic. de assembleia de pais.
ENCAPA E EMEPES	05	Trazer sementes de milho, matrizes de porco e filhotes de aves.
EMATER-ES de Vila Pavão e N.Venêcia	18	Participar de reuniões, encerramento dos cursos, visita à propriedade, palestras e dar cursos.
COMUNIDADES VISITAS	180	participar da vida da escola, trazer convite celebração, participar de cursos e encerramento, nutricao e lazer.
EX-ALUNOS	85	Fazer pesquisa, participar assembleias e visitas.

AGRICULTORES	08	Aquisição de sementes e mudas e reprodutores animais.
SIMPATIZANTES	46	Conhecer a EFA, fornecer alimento e livros.
MONITORES E EFA E R.N. SUL		Participar de assembleias alunos, intercâmbio entre as escolas.
PREFEITURA E BANCO DO BRASIL	06	Participar de assembleias e reuniões, entrega de materiais, ajuda na celebração de projetos.
IGREJA	08	Ministrar palestras, envolver EFA e pastoral social, acompanhamento alunos luteranos.
UNEFAB	01	Integração da EFA com a UNEFAB, relatar trabalhos feitos pela entidade.
SEDU	06	Entrega de merenda escolar, acompanhamento na parte de secretaria
CIER-ASSENT. E OUTROS	15	Intercâmbio entre escola, local p/ estágio e fazer assinaturas de revistas.
VICE-GOVERNADOR ADELSON A. SALVADOR	01	Ver problemas da EFA para elaborar projetos para a mesma.
OBS.: A ESCOLA CONTOU DURANTE O ANO DE 1994.COM 619 VISITAS.		

Ainda em relação à abertura da EFA para o intercâmbio comunitário nas crônicas das EFAs é facilmente constatável o número e a qualidade deste. Destacamos uma ilustração do ocorrido na EFA de Pinheiros:

- * Prefeitura Municipal de Pinheiros
- * Famílias
- * Comunidades rurais e urbanas
- * Igrejas
- * Secretaria Municipal de Educação
- * Secretaria Municipal de Agricultura e Transporte
- * Subnúcleo Regional de Educação
- * Câmara Municipal
- * EMATER
- * MSPES - Central
- * EFAs
- * Escolas da rede Pública rurais e urbanas
- * ANEPAM
- * Centro de Formação
- * Banco do Brasil
- * Bancos
- * SOBRZIOS
- * UNES
- * UNAS
- * UNELA
- * COPREM
- * Pastoral da Juventude - PJ
- * Outros

Ao final do ano cada EFA faz a avaliação de seu trabalho. Continuando com a EFA de Pinheiros, podemos perceber a seriedade desta avaliação, a qual oferece também à EFA condições para traçar as prioridades para o novo ano:

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A Escola Família Agrícola de Pinheiros durante o ano de 1994, recebeu recursos financeiros voltados principalmente para a alimentação e manutenção.

A Escola atendeu muitas famílias que não tinham condições de manter a alimentação dos filhos. Mesmo assim os recursos movimentados pela Escola foram oriundos das famílias dos alunos que cobriram parte das despesas de alimentação dos alunos; da Prefeitura Municipal de Pinheiros que cobriu despesas de energia elétrica, combustível, pessoal auxiliar e material de expediente e da Paróquia São Evangelista que colaborou com algumas famílias de maiores dificuldades financeiras, bem como o financiamento do projeto Ação Comunitária junto às três comunidades rurais através de um grupo de 10 famílias.

A Escola enfrentou algumas dificuldades, tendo em vista que não houve recursos que pudessem ser aplicados em material didático, biblioteca, visitas de estudo.

PONTOS DE DESTAQUE.

Como ponto de destaque em 1994, pode-se destacar vários, como:

- * Integração Escola e comunidade, onde a mesma sediou alguns encontros promovidos pela Paróquia;
- * Trabalhos internos com os alunos: aulas, avaliações, cursos, visitas e viagens, serões, lazer...
- * Quantidade de visitas recebidas e teor das mesmas;
- * Participação da Escola na Assembléia da UNEFAB e no sétimo seminário Latino-Americano de Escolas Familiares Agrícolas;
- * Visita às famílias dos alunos;
- * Visita às comunidades rurais quando solicitada para discutir assuntos de interesse da comunidade;
- * Relacionamento da Escola com órgãos e entidades;
- * Trabalho na propriedade agrícola da escola principalmente no setor de horticultura, plantio de mandioca, de cameron, de café clonal junto aos alunos;
- * Viagem de estudo realizado junto aos alunos da 8ª série e agricultores;
- * Encerramento da 8ª série com batizado de alguns alunos;
- * Aquisição de máquina de xerox para uso da escola;
- * Formação do grupo teatral;
- * Encontro e celebração na escola com D. Aldo Gerna, Bispo da Diocese de São Mateus;
- * Cursos realizados com os alunos como: cerâmica, cartões ecológicos, balão, pintura e culinária.

PRINCIPAIS DIFICULDADES.

Mesmo ao destacando em vários aspectos mencionados, a Escola enfrentou várias dificuldades que dificultou a realização de algumas atividades programadas, sendo:

- * Situação financeira dos monitores frente ao atraso e insegurança salarial;

- * construção de uma área de esporte para os alunos;
- * Participação ativa, das famílias na vida da escola;
- * Número insuficiente de pessoas na equipe tendo em vista o trabalho programado pela Escola, acarretando a sobre carga de trabalho;
- * A perda de 03 vacas e 02 bezerras mesmo tendo recorrido a todos os recursos disponíveis: médico veterinário, con sultas, vacinação.

E com a EFA de Vinhático podemos apreciar as prioridades traçadas para 1995.

- . Ter mais atenção para com a aprendizagem dos alunos.
- . Promover maior participação dos pais na escola.
- . Dar maior atenção às 4ª e 8ª séries.
- . Incentivar para que deem mais apoio aos filhos nas atividades, principalmente no P.E., e estágios.
- . Conseguir mais apoio das Prefeituras.
- . Fazer encontros maiores com o povo.
- . Oferecer mais aulas práticas.
- . Cuidar bem da vida de grupo na escola.
- . Melhorar a organização do esporte.
- . Trabalhar para que os alunos tenham mais cuidado com os equipa_{men}tos e objetos da EFA.
- . Ter mais diversificação na agricultura orgânica.
- . Divulgar os trabalhos técnicos da propriedade.
- . Organizar e equipar pró-formatura no início do ano .
- . Acolher bem as novas turmas.
- . Melhorar os sistemas de criações e mesmo das culturas.
- . Melhorar as construções .
- . Fazer mais visitas para conhecer a realidade dos alunos.
- . Melhorar o ensino da língua portuguesa.

F - OPERADORES - MONITORES.

Os monitores das EFAs do MEPES são antes de tudo considerados membros da grande Família Mepiana, pessoas que possuem convicções básicas sobre a educação promocional e ví são mais ampla do ser humano. Sem uma forte ideologia não se faz história humana, não se atua validamente.

A EFA é comprovadamente um sistema adequado à educação do meio rural, com sucesso na Europa, América Latina (entre nós) e na África. Entretanto, se a Escola Família Agrícola permanece isolada quase nada pode conseguir. Ela é entida de mergulhada e mais ampla e profundamente possível, na comunidade humana, na sociedade nacional e internacional. Precisa tu vez e voz através de órgãos que a representam e defendam de interferências cooptação ou prejuízos.

Por isso o monitor recebe a formação mepiana que o prepara a exercer sua missão de forma lúcida, consciente e unida.

Os monitores em número de 90 em 1994, e os 49 auxiliares (zeladores, dona de casa) são profissionais comprometidos com o meio rural:

- . provenientes do meio rural,
- . preparados e inseridos no meio rural,
- . mão de obra qualificada a enriquecer a própria região,
- . Motivação para a fixação da juventude com vocação agrícola no campo.

A mediação do MEPES junto aos diversos órgãos públicos facilita também o reconhecimento do trabalho do monitor e lhes permite unificação, condições de formação permanente e contínuas reciclagens; partilha de experiências; apoio mútuo; conhecimento de outros campos de trabalho pela facilidade de permuta entre o trabalho nas EFAs.

O grande desafio do ano foi a rotatividade dos monitores, devido principalmente aos atrasos e inseguranças salariais.

A formação permanente comuns aos monitores já foi apresentada no relatório do Centro de Formação. Além disso, cada EFA cuida da formação permanente de sua equipe. Semanalmente os monitores se reúnem para estudo, avaliação do trabalho e programação. Citamos

REUNIÕES DE EQUIPE

Assuntos tratados:

Confraternização, cursos, feriados, relatórios, alimentação, visitas, palestras, festa de São Miguel, assembléia de pais, setores da propriedade, compras, biblioteca, saídas, assembléias de mulheres, celebração comunitária, formatura, recrutamento, vídeo-escola, recepção dos alunos, limpeza, divisão de tarefas, encerramento, responsabilidade do dia, encontro de coordenadores pedagógicos e administrativo, reprovação, recuperação, viagens e visitas de estudo, situação da equipe de monitores, horário de TV, encontro de nordestinos e técnicos agrícolas, cozinheiras, convivência dos alunos, ferramentas, seminário na Argentina, correspondência, final de sessão, cobrança de sessão, avaliações, cadernetas, estratégias, plano de estudo, currículo, interdisciplinariedade.

Cada monitor cuida também de sua própria formação, participando de cursos promovidos pelas diversas Endiades/SEDU, SEAG, Paróquias, Órgãos Municipais, Órgãos particulares outros). Alguns complementam estudos de 3º grau.

Em algumas EFAs é realmente muito forte o interesse dos monitores e das equipes, aproveitando ao máximo o que podem para seu crescimento humano e profissional.

G - A T I V I D A D E S N A S P R O P R I E D A D E S

A G R Í C O L A

A inclusão de uma pequena propriedade agrícola junto a cada EFA é para o MEPES de decisiva importância, ainda que viole a ortodoxia da EFA, segundo a qual a vida do aluno na EFA seria apenas dedicada ao estudo teórico, à análise do que colheu através do Plano de Estudo ou do trabalho na propriedade. A experimentação e parte prática deveria ser desenvolvida na propriedade familiar. Todavia, como o nosso modelo agrícola não permite isto, introduziu-se o acréscimo da propriedade agrícola junta à Escola Família Agrícola.

O sucesso tem revelado o acerto desta modificação. O aluno não é responsável direto da propriedade. Cada uma tem um agricultor que é o seu zelador e sua administração é competência dos monitores com o aval dos Conselhos Administrativos.

Será impossível oferecer neste relatório a atual situação de cada propriedade. Isto se poderá obter nos relatórios de cada EFA ou, melhor ainda, se constatar in loco. Aí vamos encontrar minuciosas informações sobre as mesmas: cuidados, culturas, criações, produção, etc. Cada propriedade se estrutura conforme as possibilidades oferecidas pela realidade. Em geral apresentam.

- culturas perenes (fruticultura, café)
- capineiras
- arborização
- viveiros
- pecuária (leitura e de corte)
- avicultura (ovos e corte)
- piscicultura
- apicultura
- horticultura.

Decorrente da atividade da propriedade há numerosas outras práticas educativas muito úteis ao agricultor:

- cursos para aproveitamento das frutas produzidas tal como o de processamento da banana (geléia, doce em corte, bala, farinha, banana-passa, doce cremoso) promovido na EFA de Alfredo Chaves com a participação de 25 mulheres.
- divulgação da agro-turismo, não como mera atividade de econômica, porém como forma de favorecer ao homem da cidade a integração com a natureza percebida sobretudo no testemunho da comunhão do homem rural com sua realidade, da sua vida sócio-comunitária.
- parceria com Prefeituras Municipais como forma de participar através da horticultura da alimentação de grupos carentes das comunidades.
- formação de matrizes (animais e plantas) em parceria com os órgãos de assistência agrícola (SEAG, EMCAPA, EMESPE, EMATER e ITCF) para oferecer aos ex-alunos, alunos e pequenos produtores para melhoria de sua produção.
- participação nas Feiras e Exposições dos Municípios (agro-indústria ou agro-pecuária).
- desenvolvimento de tecnologia de produção através do sistema de agrosilvicultura (consorciamento de plantas nutrientes, com melhor preservação do solo).
- introdução na região da produção de húmus através da implantação de minhocários, o que tem apresentado excelentes resultados.
- boa diversificação de culturas com a introdução de novos plantios: abacaxi, maracujá, mamão.
- desenvolvimento e incentivo da agricultura orgânica.

NOTA:

Neste relatório geral apresentamos alguns destaques extraídos dos relatórios das EFAs. Há muitos e muitos dados que poderiam ser publicados, pela relevância com que são apresentados, mas o espaço não nos permitiu. Pedimos compreensão por isto e agradecemos parabenizando às EFAs pelo trabalho realizado e tão bem documentado. Em frente!

A redação.